

R\$ 6,00



M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ano 117 • junho 2015

Ave Maria



Sociedade e Migração

Como são tratados os recentes fluxos migratórios no Brasil e no mundo?

FRANCISCO 2015

Solenidade

O Imaculado Coração de Maria e o "sim" da Mãe de Jesus

Meio Ambiente

Práticas cotidianas que causam menos impacto à natureza e ao bolso

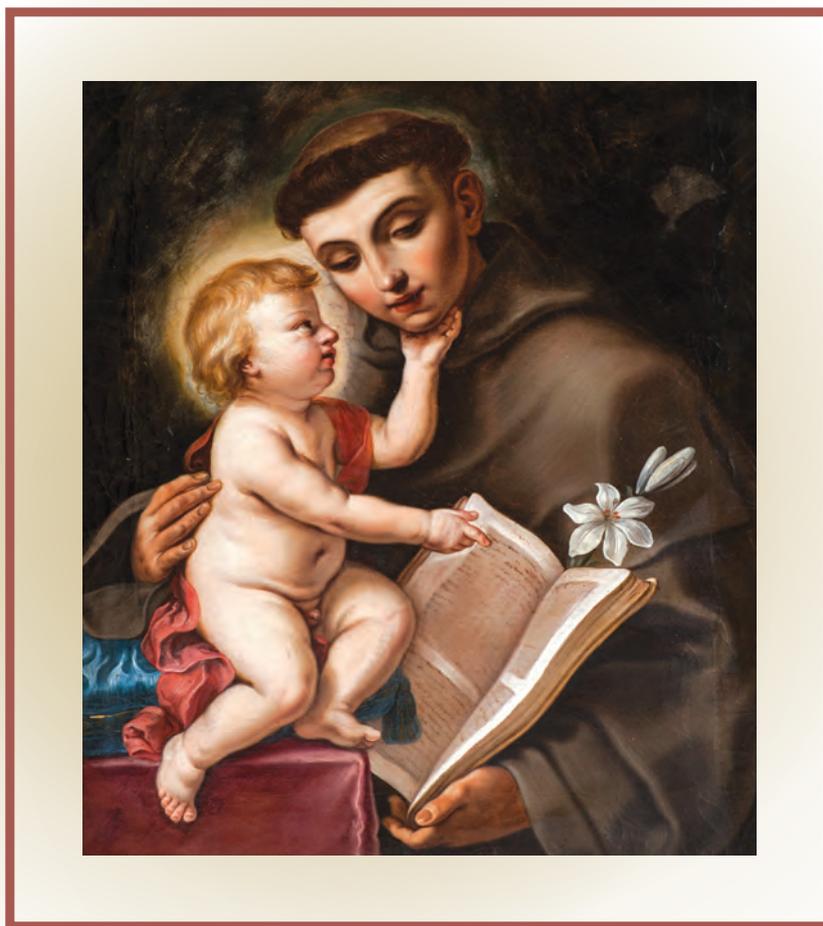
Corpus Christi

Eucaristia, a beleza que salva



ORAÇÃO A SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA

Celebrado em 13 de junho



Lembrai-vos, glorioso Santo Antônio, amigo do Menino Jesus, filho querido de Maria Imaculada, de que nunca se ouviu dizer de alguém que tenha recorrido a vós, que tenha sido por vós abandonado.

Animado de igual confiança, venho a vós fiel consolador e amparador dos aflitos. Gemendo sob o peso dos meus pecados, me prostro a vossos pés. Não rejeitais, pois, a minha súplica (fazer o pedido).

Sendo tão poderoso junto ao Coração de Jesus, escutai-a favoravelmente e dignai-vos a atendê-la. Amém.



Revista
Ave Maria

Revista Ave Maria
117 anos

Direção Administrativa
Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Valdeci Toledo

Edição
Carla Maria Carreiro

Projeto gráfico
Gledson Zíffssak

Diagramação
João Paulo Otsuka

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade
Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
publicidade@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
A partir de R\$ 60,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Macau • Madri • Manila • São Paulo

Impressão
Gráfica Ave-Maria
www.avemaria.com.br



@revistaavemaria



facebook.com/revistaavemaria

CONSAGRADOS AO CORAÇÃO DA MÃE

“Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe
de meu senhor?” (Lucas 1,43)

A Congregação dos Missionários Claretianos foi fundada por Santo Antônio Maria Claret com o título “Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria”. A devoção ao Coração de Maria está na raiz de nossa espiritualidade; a própria *Revista Ave Maria* nasceu graças a essa devoção. Compartilho com os leitores um pequeno trecho de uma carta escrita no ano de 1864 por Claret a um devoto do Coração de Maria:

“O coração de Maria reúne estas propriedades e muitas outras: 1º O coração de Maria não só foi membro vivo de Jesus Cristo pela fé e pela caridade, mas também origem, manancial de onde se tomou a humanidade. 2º O coração de Maria foi templo do Espírito Santo e mais que templo, pois do preciosíssimo sangue saído deste imaculado coração o Espírito Santo formou a humanidade santíssima nas puríssimas e virginais entranhas de Maria no grande mistério da encarnação. 3º O coração de Maria foi o órgão de todas as virtudes em grau heroico e singularmente na caridade para com Deus e para com os homens. 4º O coração de Maria é um coração vivo, animado e sublimado no mais alto da glória. 5º O coração de Maria é o trono de onde se dispensam todas as graças e misericórdias.”

A *Revista Ave Maria* é consagrada, e deseja consagrar o mundo inteiro ao Imaculado Coração de Maria.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf.

Ave Maria
116 anos



Ave Maria

A FESTA DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA

Em tempos de mais fé, os povos castigados com calamidades publicas faziam votos de honrar a Maria com taes e quaes obsequios, e a historia fala-nos da efficacia da protecção da Senhora que alcançava para seus devotos a cessação do flagelho.

A celebração das festas dos Corações de Jesus e Maria, unidas na Liturgia, nos faz pensar naquelles dois Corações que viveram sempre unidos no affecto e nas aspirações, que compartilharam penas e alegrias e agora reinam juntos no ceo.

(Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 12 de junho de 1915)

SUMÁRIO

12 CORAÇÃO DE MARIA
Cheio de Ternura

18 TESTEMUNHO DE VIDA
Consagrar-se ao
Imaculado Coração de Maria

20 CRÔNICA
O último balão



22 SOLENIDADE
O “sim” de Maria

26 CORPUS CHRISTI
Eucaristia, a beleza que salva

30 REFLEXÃO BÍBLICA
Os ensinamentos de Zaqueu

38 MIGRAÇÃO
Novas ondas migratórias exigem
revisão da lei em vigor no país

42 Sociedade e migração: “não”
ao preconceito!

44 MUNDO
Tragédia submersa



46 MEIO AMBIENTE
Consumo consciente:
você se enquadra neste perfil?

52 NAMORO CRISTÃO
Namorar, amar e ser feliz

54 EVANGELIZAÇÃO
Voando nas asas de Deus

56 DINÂMICAS DE GRUPO
Não deixe para amanhã!

60 MENSAGEM
10 ensinamentos da Bíblia
para as horas difíceis

Seções

| | |
|---------------------------------------|----|
| <i>Editorial</i> | 3 |
| <i>Você reconhece alguém?</i> | 5 |
| <i>Espaço do leitor</i> | 6 |
| <i>Acontece na Igreja</i> | 8 |
| <i>Maria na devoção popular</i> | 10 |
| <i>Santo do mês</i> | 14 |
| <i>Palavra do Papa</i> | 28 |
| <i>Consultório católico</i> | 32 |
| <i>Liturgia da Palavra</i> | 34 |
| <i>Viva melhor</i> | 58 |
| <i>Encontro infantil</i> | 62 |
| <i>Sabor & Arte na mesa</i> | 64 |

Você reconhece alguém?

As pessoas abaixo receberam graças por intercessão de Santo Antônio Maria Claret. As fotos foram publicadas na Revista Ave Maria, no ano de 1961. Você é familiar, amigo ou conheceu algum deles?



Bodas de prata do casal
Guerino e Angélica Ziviani,
de Rio Claro (SP)



Eugênio Claret,
de Itu (SP)



Mauro Pereira Costa,
de Vera Cruz (SP)



Maria Garcia Leão,
de Formiga (MG)

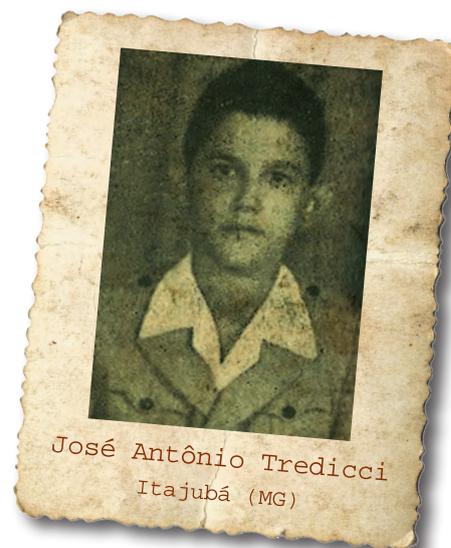
Caso você reconheça alguém ou queira compartilhar sua lembrança sobre uma dessas pessoas, entre em contato com a redação da Revista Ave Maria. Envie um e-mail para revista@avemaria.com.br ou mande sua carta para:

Redação da Revista Ave Maria
Rua Martim Francisco, 636 - Santa Cecília
CEP: 01226-000 - São Paulo-SP

VOCÊ RECONHECE ALGUÉM?

Na edição da revista de abril, na seção *Você reconhece alguém?*, saiu a foto de José Antônio Tredicci, meu marido, falecido há 6 anos. Não sei qual a graça que ele recebeu, mas ele era muito devoto de Santo Antônio Maria Claret. Meu marido rezava muito para ele, inclusive no seu período de doença antes de falecer. Fiquei contente em rever sua foto. Foi um paciente de meu filho que mostrou e por coincidência uma vizinha que assina a revista recebeu duas nesse mês. Ao ver o sobrenome, perguntou se era o meu marido e me deu uma.

Maria Suzana Vilanova Tredicci – Piranguçu (MG)



Com muita satisfação que, ao ler a *Revista Ave Maria* da edição de março, vi a foto de meus tios de segundo grau, Cândido Borges da Costa, falecido em 1966 e Batistina Ernestina Borges da Costa, falecida em 1975. Ela é irmã de meu avô paterno Francisco Batista Borges, falecido em 1958.

Helio Costa Borges - Pouso Alegre (MG)

EDIÇÃO DE MAIO

Parabéns, a revista está sensacional, diversificação de assuntos, quem é fã do cantor Daniel apreciará essa bela entrevista.

Aydee Giraudeau – São Paulo (SP)

TESTEMUNHO DE VIDA

Meu nome é Luciane, moro em Curitiba e gostaria de compartilhar algo que aconteceu na minha vida.

Minha vida mudou da noite para o dia, há 7 meses, quando meu marido teve de passar por um tratamento psiquiátrico, resultado da soma de diversas situações estressantes. Nesse período, a minha filha, Bruna, foi o meu alicerce.

Sei que por trás de todo dilúvio vem o sol. Estou vendo e sentindo que a paz está retornando aos meus dias. Sou muito falante e feliz e confesso que neste período sofri muito. Aprendi com tudo o que passei nesta eternidade dos 7 meses, que o fardo mais pesado, mesmo eu não tendo mais forças, era Deus quem estava carregando. Não perder a fé, a esperança e nunca se render a pensamentos de desespero também fazem parte da luta.

Trabalho com uma senhora muito iluminada, o nome dela é Luiza. Ela comentou comigo sobre esta novena linda que começaria justamente no dia em que estávamos, 25 de março. Como sou elétrica, na hora digitei no Google o nome da novena e em primeira linha veio o nome do livro, *9 meses com Maria*. Vi que o Pe. Luís Erlin disponibilizou algumas páginas para acompanhar a leitura e dar início, e prontamente nos empolgamos a iniciar juntas.

Desde que comecei a novena, estou recebendo graças. Sinto a paz a cada dia que retorno pra casa, coisa que não acontecia há algumas semanas. Estou encantada a cada nova leitura.

Muito obrigada!

Luciane Senegalia – Curitiba (PR)





A reflexão do Pe. Luís Erlin sobre o Big Brother Brasil, na edição de abril, foi muito boa. Espero que as pessoas pensem e reflitam sobre o que ele escreveu. Acho que temos que ter cuidado com a nossa imagem, o que transmitimos aos outros em relação à nossa

vida. E para isso, o nosso testemunho de vida é muito importante. Não podemos pregar uma coisa e viver outra. Devemos procurar ser o mais autêntico possível e, para que isso ocorra, temos que ter muito cuidado com a nossa imagem. Devemos pensar na nossa vida todos os dias, para que possamos melhorar o nosso “eu” todos os dias, todos os momentos da nossa caminhada nesse mundo. Ninguém deve viver de aparência e de fantasia. Temos que procurar ser luz nesse mundo de trevas.

Conceição Albuquerque – Recife (PE)

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Pra os cristãos perseguidos, pelos doentes, pelos religiosos, pelos nossos governantes. E para minha família continuar sempre perseverante na fé. E que meu pai com 91 anos chegue aos cem anos. Esse é meu desejo maior, pois ele é meu porto seguro.

Áurea Maciel – Caçapava (SP)

Paz, saúde, alegrias e prosperidade para todas as famílias e muita fé em Deus e na intercessão de Maria.

Maria Aparecida Zagotta – Lavras (MG)

“O Senhor é meu pastor, nada me faltará.
Em verdes prados ele me faz repousar. Conduz-me junto às águas refrescantes, restaura as forças de minha alma. Pelos caminhos retos ele me leva, por amor do seu nome.
Ainda que eu atravesse o vale escuro, nada temerei, pois estais comigo. Vosso bordão e vosso báculo são o meu amparo.
Preparais para mim a mesa à vista de meus inimigos. Derramais o perfume sobre minha cabeça, e transborda minha taça.
A vossa bondade e misericórdia hão de seguir-me por todos os dias de minha vida. E habitarei na casa do Senhor por longos dias.”
(Salmos 22)

ENVIO DE CARTAS

Cartas para esta seção devem ser enviadas para “Redação – Revista Ave Maria”, com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

Conheça e viva a DIVINA MISERICÓRDIA!



A leitura deste Diário lhe proporcionará um encontro com Jesus Misericordioso e o levará a praticar obras de misericórdia para com o Próximo.

LANÇAMENTO
Edição especial com capa dura.



Capelinha de madeira com imagem resinada da Mãe de Misericórdia. Embalagem: Caixa Personalizada.



Camiseta em poliéster e poliviscose com estampa da Mãe de Misericórdia.



Terço em madeira com imagem resinada da Mãe de Misericórdia. Embalagem: Saquinho de tecido.



Contas em pérola coração. Metais em prata velha e prateado. Embalagem: Caixa acrílica

Esses e muitos outros produtos você encontra em nossa loja virtual.



vendas1@misericordia.org.br
www.misericordia.org.br
(41) 3348 5043

Signis e Revista Ave Maria presentes na ExpoCatólica 2015

De 2 a 5 de julho, a capital paulista recebe a ExpoCatólica, feira voltada ao segmento católico.

Desde 2002, o evento aproxima produtos e serviços específicos a esse público, quando grupos e movimentos da Igreja, assim como músicos, gravadoras e agentes de turismo religioso, têm oportunidade de se apresentar. Divulgação e interação são as marcas da ExpoCatólica que chega à sua 11ª edição, prevendo mais de 50 mil visitantes.

A Signis Brasil, Associação Católica de Comunicação, terá em seu estande os veículos de comu-

nicação católicos que cobrirão o evento ou buscam visibilidade para suas publicações, programações e sites, incluindo a *Revista Ave Maria*. Será uma oportunidade para levar, àqueles que acompanham as mídias católicas, as novidades do ramo e também de aproximar os serviços e produtos de comunicação aos visitantes e demais expositores.

A ExpoCatólica acontece no Pavilhão Amarelo do Expo Center Norte, que fica na Avenida Otto Baumgart, 1000, Vila Guilherme, São Paulo (SP). O local tem aces-

so fácil pela Marginal Tietê, pelo Terminal Rodoviário e metrô Tietê. Os dois primeiros dias são reservados aos eventos voltados para assuntos da Igreja e mercado. Os demais são abertos ao público, das 11h às 20h.

Mais informações pelo site www.expocatolica.com.br ou pelo telefone (12) 3311-066.



Reprodução



Neste ano de 2015, o Missionário Claretiano, Pe. André Boanerges Carbonera, comemora 50 anos de vida sacerdotal.

O jubileu de ouro sacerdotal foi celebrado na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Luz, em

Pe. André Boanerges Carbonera celebra 50 anos de vida sacerdotal

Clevelândia (PR), onde a comunidade paroquial se reuniu para celebrar junto ao padre. Uma significativa presença de fiéis participou de forma vibrante da celebração, preparada pelos jovens da paróquia.

Nascido em Nova Prata (RS) e criado em Esteio, no mesmo Estado, Pe. André ordenou-se em 1965, em sua cidade natal. Desde então, dedicou-se com afinco ao sacerdócio e aos estudos; é formado em Teologia, Filosofia, Letras e Jornalismo. Durante muitos anos, foi colunista da *Revista Ave Maria*.

A *Revista Ave Maria* parabeniza o Pe. André pelos 50 anos

dedicados a Palavra de Deus e à missão claretiana, e deseja muita luz em sua caminhada sacerdotal.



Reprodução



“Queremos que a *AreaCatolica.com* seja um lugar em que nós, católicos, possamos cuidar da nossa fé e tenhamos a disposição conteúdo católico relevante e de qualidade”

Alexandre Varela, idealizador da rede social *AreaCatolica.com*, que tem o intuito de reunir católicos do mundo inteiro.

“Traição é também o silêncio que durou um longo tempo da comunidade internacional, o abandono das forças nacionais ou regionais que inicialmente haviam oferecido garantias e proteção”

Cardeal Leonardo Sandri, prefeito da Congregação das Igrejas Orientais, sobre a situação dos refugiados no norte do Iraque.

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

Divulgue os eventos importantes de sua paróquia nesta seção.
Entre em contato:
publicidade@avemaria.com.br

Reprodução



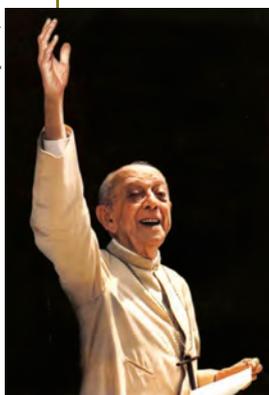
“Uno-me, com esta mensagem, aos que consideram Dante Alighieri um artista de valor universal, que ainda tem muito a dizer e doar, através de suas obras imortais, aos que desejam percorrer o caminho do conhecimento verdadeiro, da descoberta autêntica de si e do mundo, e do sentido profundo e transcendente da existência”

Papa Francisco, em homenagem aos 750 anos do nascimento de Dante Alighieri, escritor, primeiro e maior poeta da língua italiana.

“A Igreja não é especialista em ciências, tecnologia ou economia, mas a é especialista em humanidade, para chamar verdadeiramente a pessoa humana a obrar com justiça e caridade. É por isso que o Papa Francisco escolheu realizar uma encíclica sobre o cuidado do meio ambiente”

Cardeal Peter Turkson, presidente do Conselho Pontifício para a Justiça e a Paz, sobre a mais recente Encíclica do Papa Francisco, a respeito do Meio Ambiente.

Reprodução



“Dom Hélder era um homem de uma personalidade impressionante. Era uma pessoa baixinha, franzina, mas que quando falava crescia, envolvia as pessoas”

Dom Fernando Saburido, arcebispo de Olinda e Recife (PE), sobre a abertura do processo de beatificação de Dom Hélder Câmara.

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

Ligue para (11) 3823-1060
Ramal 1221 ou pelo e-mail:
publicidade@avemaria.com.br



Nossa Senhora das Preces e Sorriso

Por Pe. Roque Beraldi, cmf

Na diocese de Coimbra, Portugal, há um belo e famoso santuário dedicado a Nossa Senhora das Preces.

O grande movimento popular em homenagem à Senhora das Preces trazia também grandes rendimentos financeiros que, infelizmente, não foram bem administrados. Ao reconhecer o estado lamentável do santuário, Dom Manuel Correa de Barros Pina, bispo de Coimbra, depois de uma visita pastoral que fez ao templo em 1875, escreveu uma carta ao seu cabido, manifestando as impressões que teve sobre o local. Lamentou o pouco acerto e a grande falta de gosto de algumas obras que ali fizeram. O prelado lembrou às autoridades administrativas a necessidade de acudir o quanto antes para que o Santuário de Nossa Senhora das Preces pudesse se reerguer. O mal foi sanado e todos se alegraram.

Sabemos que todos os títulos são aplicados à mesma Santíssima Virgem. Haja vista a breve recordação da vida de Santa Teresinha



do Menino Jesus. Ela adoeceu gravemente. Seus familiares elevaram preces, suplicando a saúde da menina. Era dia 13 de maio de 1883. Na cabeceira de Teresinha, havia uma imagem de Nossa Senhora. Teresinha olhou para a imagem com um sorriso celeste. Logo se animou e ficou curada maravilhosa e repentinamente.

A imagem que mede 87 cm de altura foi doada ao mosteiro de Liesieux. Ficou logo conhecida como Nossa Senhora do Sorriso. A família agradeceu a Santíssima Virgem por ela ter atendido às preces

fervorosas daqueles devotos. Por isso, costuma-se dizer que Maria nunca se deixa vencer em generosidade: se lhe fazemos um favor, ela nos fará dois. Se fizermos dois, ela nos fará quatro.

Se ainda não somos, filie-mo-nos como devotos da Mãe de Deus e notaremos os santos efeitos da maternal proteção da Virgem das virgens, para termos o sorriso completo por ver nossas preces atendidas. ●

Oração

Ó Maria Virgem poderosa, vós sois grande e ilustre defensora da Igreja. Vosso auxílio é maravilhoso para com os cristãos. Atendei nossas preces e defendei-nos dos inimigos nas nossas angústias, nas nossas lutas, nas nossas aflições e para termos o sorriso dos justos na hora de deixarmos esta vida, acolhei nossa alma no Paraíso. Amém.



plandora

f t i /ultranutrientes



Suplementos, Vitaminas e Minerais

SIDNEY OLIVEIRA

A MAIOR LINHA DO BRASIL

MAIS DE 100 PRODUTOS A PREÇO ÚNICO

PORQUE SUA SAÚDE É ÚNICA



O combustível diário que nosso corpo precisa.

Conheça todos os produtos da Linha Sidney Oliveira, acessando:
ultrafarma.com.br ou ligue **11 5591-1466**

Não use esses produtos como única fonte de nutrientes. Recomenda-se a orientação de um médico ou nutricionista. Consumir somente a quantidade indicada nas embalagens. Gestantes, crianças, nutrízes e portadores de qualquer enfermidade somente devem consumir estes produtos sob orientação de nutricionista ou médico. NÃO CONTÉM GLÚTEN.

un

ultranutrientes
VIVER PARA NUTRIR PARA VIVER

Fabricados sob licença de ULTRANUTRIENTES USA LLC



Cheio de Ternura



“A ternura salvará o mundo” (Carlo Rocchetta)

Por Pe. Nilton Boni, cmf

Na frase descrita acima, o sacerdote e teólogo Carlo Rocchetta parafraseou Dos-toiévski, na célebre afirmação “a beleza salvará o mundo”.

Beleza e ternura são dois atributos de Deus. A beleza de que o autor se refere é Jesus Cristo, o homem pleno por excelência. Os dicionários definem ternura como um sentimento de suave

comoção, de atenção carinhosa. Mas a ternura é muito mais do que isto, é “força, sinal de maturidade e vigor interior, e desabrocha somente em um coração livre, capaz de ofertar e receber amor. A ternura é a força mais humilde; e, no entanto é a mais poderosa para mudar o mundo” (Rocchetta).

Esta belíssima e oportuna definição nos aproxima mais ainda

de Maria, a bela por excelência, a cheia de ternura e amor. Ao lado da ternura de Jesus, está o coração terno da Mãe. Na escola do Coração de Maria, aprende-se a viver a ternura como resgate da própria personalidade. O autocohecimento passa inevitavelmente pela redescoberta da ternura como fonte de transformação da vida e conseqüentemente da

história. Os grandes homens que marcaram positivamente a humanidade deixaram um traço de ternura nas obras que realizaram e deram sua vida por causas nobres, porque se depararam com a missão de construir a comunidade segundo o amor de Deus.

Perder a ternura é perder-se como pessoa. Maria, em sua humilde pedagogia, coloca-nos em seu colo e apontando para o coração, ensina que devemos ser sensíveis aos outros, pois a indiferença mata a esperança e endurece a alma. A ternura reflete a sensibilidade para encontrar no outro o próprio Deus. Em sua escola, nossa Mãe nos ensina a perceber o amor que nos rodeia, a ter um olhar transcendente e compassivo capaz de agradecer a Deus pela

alegria que Ele nos oferta. Maria, nos mostra que *“não se vê bem senão com o coração. O essencial é invisível aos olhos, se vê só com os olhos do coração”* (Saint Exupéry).

Só se enxerga a verdade com os olhos fixos em Deus e na sua Palavra. Mas a ternura é também um compromisso com a vida, denunciando uma cultura de morte. Ser terno significa amar, mas, sem “passar a mão na cabeça”, ou seja, é educar na autenticidade, nos valores, na comunhão, na fraternidade universal.

Desta realidade, Maria faz parte, colocando seu coração cheio de ternura no mundo. Ninguém soube amar perfeitamente seu Filho como ela. Por isso, as famílias deveriam resgatar a figura

de Maria na educação de seus filhos a fim de educá-los com ternura, nos mandamento de Deus. O fenômeno da crise familiar e consequentemente mundial passa pela negação do amor. Sem amor não há ternura, não há ser humano capaz de construir. Hoje se faz necessária uma sólida formação sobre a ternura para buscarmos novas formas de viver melhor na sociedade.

Coração de Maria, cheio de ternura e beleza, infunde em nossa inteligência a doutrina do amor para que renovemos nosso propósito de colaborar com a Trindade na obra da redenção. Sede para nós auxílio e esperança na vivência plena da solidariedade. ●

 padrenilton@pcormaria.com

Vitral Arte
vitrais

A arte de **criar**, colorir
e **impressionar**.



Qualidade e Confiança
Igrejas | Comércios
Residências
Prazo de entrega
garantido

25 anos de
Tradição

Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem
Pe. Héilton Fidelis de Souza

Praça Paulo Sarasat, 65 | Centro
Itaiçaba - Ceará | CEP: 62820-000

www.vitralarte.com.br | vitralarte@vitralarte.com.br ☎ 11 4655-2721 / 3754-0827

R. José Severino Filho, 170 - Parque Rodrigo Barreto - Arujá | SP - CEP: 07417-380



São Luís Gonzaga

Padroeiro da juventude (1568-1591)

Se para alguns mártires da antiguidade coube a sorte de permanecerem na história como lendas, que os tornaram mais simpáticos do que eram, outros santos, como Antônio de Pádua e Luís Gonzaga, a tradição popular, alimentada por certo tipo de hagiografia, reservou-nos a surpresa de encontrá-los com história desfigurada sem nenhuma vantagem para suas pessoas.

Antônio, o douto franciscano, combativo e defensor dos pobres,

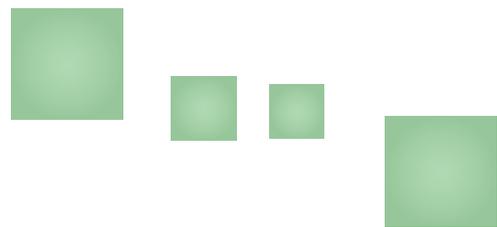
admirado até mesmo por São Francisco por sua santidade e sabedoria, tornou-se na fantasia popular um fradinho de rosto angélico que encontra os objetos perdidos ou o prodigioso mago que arruma casamentos para as moças solteiras.

Luís Gonzaga, de caráter decidido e de inteligência aguda, conhecedor do luxo e da magnificência das cortes europeias, foi retratado como um jovem imerso em nuvens celestes que, para não

perturbar sua pureza, fechava os olhos todas as vezes que encontrava uma mulher pelo seu caminho, mesmo que fosse a sua mãe. Mas a verdadeira história é bem diferente.

Um parto difícil

Luís nasceu no castelo de Castiglione delle Stiviere, entre Bréscia e Mântua, no dia 9 de março de 1568, filho do marquês Dom Ferrante Gonzaga e da condessa senhora Marta Tana de Santena,



um casal de jovens esposos que voltou da corte de Madri, onde ambos tinham estado a serviço do rei Filipe II e da rainha Isabel.

Enquanto uma salva de tiros de artilharia no pátio do castelo anunciava a vinda ao mundo do primogênito, na câmara nupcial havia uma grande preocupação em relação à saúde do menino e de sua mãe. O parto tinha sido muito difícil e a mãe, não vendo ainda o seu pequenino, chamara para junto de si o marido para saber o que estava acontecendo, e tomando conhecimento do que sucedia, fez com ele o voto de uma peregrinação a Loreto, se Nossa Senhora salvasse a vida do menino e a sua.

Depois o pai, Dom Ferrante, providenciou imediatamente o batismo do menino, para que se nos planos de Deus ele não pudesse tê-lo na terra como herdeiro, ao menos o teria no céu como anjo protetor. Assim que foi batizado, foi mostrado à sua mãe que o beijou com devoção; fez-lhe o sinal da cruz na fronte e o ofereceu a Maria.

O destino de Luís estava claro para todos: deveria tornar-se um perito na arte militar e em governar, porque seria o herdeiro dos bens e títulos do seu pai. Por isso,

já na idade de 4 a 5 anos, trazia a divisa de pequeno capitão em Casalmaggiore ao sul do rio Pó, onde o pai, por ordem de Filipe II, treinava 3 mil soldados de várias partes da Itália para serem enviados à Tunísia com o exército imperial a fim de exterminar as últimas resistências islâmicas que permaneceram em armas, depois da batalha de Lepanto.

Infelizmente, como sua mãe percebeu, o menino aprendia rapidamente não só o uso das armas, mas também as maneiras nem sempre educadas dos soldados. Quando o pai embarcou para a Tunísia juntamente com os seus soldados em 1573, Luís teve de retornar para casa, onde o aguardava sua mãe com outros dois irmãozinhos. Abandonou a divisa militar e submeteu-se de boa vontade à disciplina materna, que com delicadeza e decisão lhe purificou o linguajar, fazendo-o compreender que certas palavras não ficam bem na boca do cristão.

A conversão

Foi nesse período que Luís marcou a data de sua “conversão do mundo para Deus”. Segundo a sua descrição, tinha apenas 7 anos quando durante a oração sentiu um grande desejo de se

doar totalmente ao Senhor, e nesse momento ele pronunciou o seu sim! Foi tão forte a intimidade daquele momento que, daí em diante, mergulhar em Deus e contemporaneamente desenvolver os trabalhos ordinários da vida se tornaram para ele atitudes normais.

Quando grassou no norte da Itália a famosa peste de 1576, Dom Ferrante enviou Luís e Rodolfo, o segundo filho, para Florença, para junto de seu amigo, o grão-duque da Toscana, a fim de escapar do perigo da peste e para estudar.

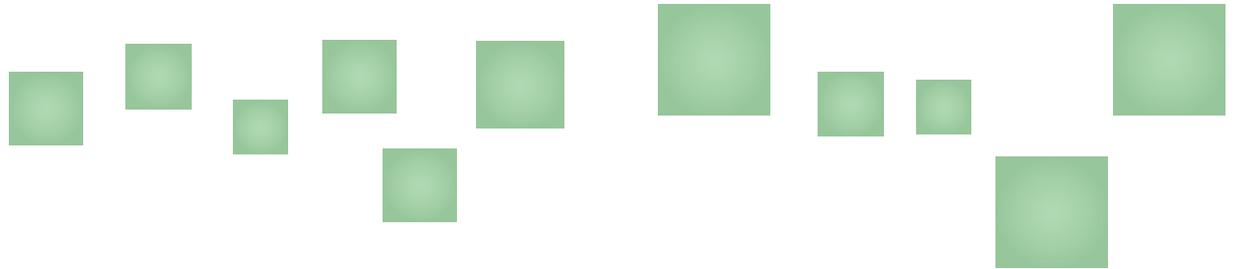
O parêntese florentino foi muito importante para Luís. Inteligente e atento observador, aplicava-se ao estudo e ao mesmo tempo examinava a vida que se levava na corte. Era muito diferente daquela que com sua família vivia em seu castelo e muito distante dos ensinamentos maternos. Percebia ali superficialidade, falsidade e muita corrupção.

Não tinha dificuldade para criar amizades e gozava de estima e respeito. Todos sabiam que em Luís eles podiam confiar, pois nele não havia falsidade, mas compreendiam também que ninguém poderia enganá-lo, atraindo-o para coisas superficiais.





SANTO DO MÊS



Sua igreja preferida era a da Anunciação. Certo dia, enquanto orava nesta igreja diante da imagem da Virgem, o Senhor lhe mostrou com clareza dois caminhos: aquele do mundo, no qual havia dado alguns passos na sua infância sem nem mesmo se aperceber, e que o teria levado a viver uma vida vazia de valores; e o outro caminho evangélico que havia entrevisto já na idade de 5 anos e que sua mãe muitas vezes lhe havia feito conhecer com o exemplo e com a palavra.

Luís tomou sua decisão, fez conscientemente aquilo que hoje se chama de opção fundamental da sua vida: mesmo que tivesse de permanecer na corte e aprender a arte da diplomacia e da política, não aceitaria jamais nenhum compromisso com os costumes corrompidos daquele ambiente.

Voto de castidade aos 10 anos

Para selar este propósito ele fez o voto de castidade. Tinha apenas 10 anos. Podia entender as consequências de tal empenho? A resposta quem nos dá é São Carlos

Borromeu que, dois anos depois, em uma conversa com Luís, não só não o repreendeu por essa sua decisão, mas o encontrou tão amadurecido que quis lhe dar pessoalmente a primeira eucaristia, mesmo não sendo costume fazer a comunhão nessa idade.

De Florença, Luís e Rodolfo foram enviados para Mântua, à corte do duque, seu parente. Ali, Luís sentiu os primeiros sintomas de uma doença que – segundo o parecer dos médicos do tempo – só poderia ser curada com uma rígida e controlada dieta na alimentação e na bebida. Luís se submeteu com docilidade às orientações do médico, enquanto começava a despertar em si a ideia de renunciar ao marquesado em favor do irmão Rodolfo e entrar em uma ordem religiosa.

Mas as convenções sociais, que os seus pais julgavam ser um privilégio e um dever, fizeram que, no ano de 1581, ele fosse para a Espanha como pajem de honra do príncipe herdeiro, Dom Diego. Contemporaneamente continuou seus estudos de filosofia na Uni-

versidade de Alcalá. Em meio às ocupações da corte e dos estudos, Luís encontrava tempo para ler livros de espiritualidade e para orar. Meditou o famoso Compêndio da Doutrina Espiritual, de Luís de Granada, mas mergulhou sobretudo na leitura de um opúsculo de São Pedro Canísio e das cartas escritas pelos missionários jesuítas nas Índias.

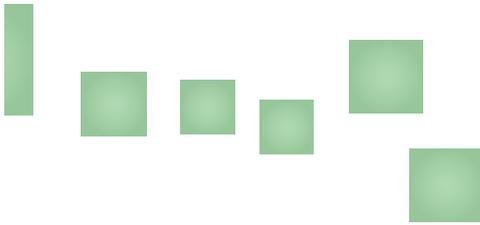
Compreendeu, então, que o seu lugar era na Companhia de Jesus.

Noviço jesuíta em Roma

Não foi fácil para seu pai aceitar sua decisão, ao passo que sua mãe aprovava em silêncio. Enfim, venceu as resistências paternas e renunciou ao marquesado em favor de seu irmão Rodolfo, e no dia 25 de novembro de 1585, depois de uma visita de três dias a Loreto, para cumprir o voto feito pela mãe no dia do seu nascimento, podia finalmente entrar para o noviciado dos jesuítas em Roma.

Entrava-se na Companhia com a condição de deixar do lado de fora todo sinal de sangue azul, porque passando por aquela porta





todos eram iguais. Lá, sob a orientação de Roberto Belarmino, terminou brilhantemente o curso de Filosofia e iniciou a Teologia. Em novembro de 1590, concluiu o último ano de teologia para ser depois ordenado sacerdote.

Quando em Roma grassou a epidemia que tantas vidas havia já ceifado no norte da Itália, pediu e lhe foi concedido servir aos doentes no hospital de São Sisto. Pouco depois, porém, a permissão lhe foi retirada por temor de que a sua frágil constituição física pudesse correr o perigo de contágio.

Todavia foi-lhe permitido, diante de sua insistência, poder visitar os enfermos considerados com menos perigo de contágio, de um outro hospital situado aos pés do monte Campidoglio.

Um dia, enquanto se dirigia para o hospital, encontrou abandonado na rua um homem no fim da vida. Colocou-o sobre as suas costas e o levou ao hospital. Era um doente de peste e Luís contraiu a doença, que em poucos meses o conduziu à morte. Foi no

dia 21 de junho de 1591 e Luís tinha apenas 23 anos.

Algum tempo antes, talvez prevendo a sua partida iminente, escrevera uma longa carta para a sua mãe, na linguagem pomposa do tempo, dizendo-lhe: “Os médicos, que não sabem como irá acabar, procuram fazer todo o possível para a saúde do corpo. Mas para mim é mais importante pensar que Deus nosso Senhor queira conceder-me uma saúde melhor do que aquela que possam obter os médicos; e, portanto, estou verdadeiramente feliz, porque espero que dentro de poucos meses Deus nosso Senhor me chame da terra dos mortais para o reino dos vivos”.

Foi proclamado beato no ano de 1605, santo no ano de 1726 e, no ano seguinte, padroeiro da juventude. Para a maior parte dos seminaristas que, depois do concílio de Trento, eram orientados pelos jesuítas ou se inspiravam na espiritualidade inaciana, Luís Gonzaga foi proposto como modelo para todos os aspirantes ao sacerdócio. ●

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser
a sua missão!

Seja um
Missionário Claretiano.



**SECRETARIADO VOCACIONAL
CLARETIANO**

Cx. postal, 94 - CEP 14300-000
Batatais - SP

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

E-mail: pvclarcmf@gmail.com

www.claretianos.com.br

www.vocacionadosclaretianos.com.br





TESTEMUNHO DE VIDA



Consagrar-se ao Imaculado Coração de Maria

Por Pe. Luis Erlin, cmf





Deus Pai, a quem a Virgem Santíssima se consagrou de corpo e alma,

Ajudai-me a sempre dizer “sim” aos teus projetos, à tua santa vontade.

Deus Filho, gerado no ventre imaculado de Maria,

Dá-me a graça de gerá-lo espiritualmente em minha alma.

Deus Espírito Santo, fonte de fortaleza no cumprimento missionário de Maria,

Habite meu ser, indicando-me o que devo fazer.

Coração Puríssimo de Maria,

Coração da filha consagrada ao Pai,

Coração da mãe consagrada ao filho,

Coração do tabernáculo consagrado ao Espírito Santo,

Hoje eu me consagro ao teu coração.

Pois sei, que quando me consagro ao coração da consagrada,
Serei uma criatura nova!

A senhora modelará meu ser na forja do teu Imaculado Coração.

Não para que eu seja simplesmente criatura tua.

Não, Mãe, este não é o teu último desejo,

Serei sim, teu (tua)! Mas, sobretudo, serei

Filho(a) atento(a) aos desejos do Pai;

Irmão(ã) configurado(a) a Jesus e a todos os seus ideais evangélicos;

Criatura liberta nas asas do Espírito.

Tua missão, querida Mãe, não é prender para si os que se consagram a ti,

Mas é formá-los(las) na escola do teu Coração,

Para que sejamos como a Senhora,

Servidores(as) da Palavra,

Semeadores(as) do Reino,

Anunciadores(as) da Justiça.

Sejamos aqueles(as) que transformarão o mundo graças ao Amor.

Consagro-me ao teu Coração, Santa Mãe de Deus.

Ajuda-me a dizer as palavras que te consagraram perpetuamente:

- Seja feita sempre em mim, hoje e sempre, a vontade do Todo Poderoso. ●



delucas[®]
móveis

MOBILIA AD DOMUM DOMINI

Bancos Modelo DB 90
com Laterais Personalizadas



Acesse nosso Facebook:

 [delucas.moveisparaigreja](https://www.facebook.com/delucas.moveisparaigreja)

Fone: (18) 3266-1402

www.delucasmoveis.com.br

contato@delucasmoveis.com.br





O ÚLTIMO BALÃO

Por Adelino Coelho

Ah, as quermesses das festas juninas! Que tempo bom! É época esperada por colégios, paróquias e por diversas outras comunidades. É uma ocasião que nos tira da rotina anônima de nossos compromissos. Encontramos amigos, trocamos notícias, enquanto provamos os quitutes gostosos vendidos para ajudar os mais pobres.

Músicas tradicionais, fogueiras, quadrilhas, fogos de artifícios, coreio elegante, quentão, churrasco, tiro ao alvo, argolas, “pescaria”, doces, bolos, canjica, arroz doce, algodão doce, pipoca, são guloseimas que fazem a alegria da meninada – e de gente grande também.

Por que são tão gostosos esses festejos? Porque a convivência, a

confraternização, sempre nos fazem bem. Seria impossível senti-las sozinhos.

Felizmente, não é mais permitido soltar balões, por causa dos vários desastres que podem causar onde caem. Mas ao falar em balões, vem à minha lembrança uma história que se passou em meu colégio.

Todos os anos, havia a Festa de São João. Para nós, alunos internos, era uma alegria enorme. Imagine o leitor o que representava para nós, sujeitos ao regulamento estrito de todos os dias, curtir uma noite assim tão diferente!

No centro do pátio, havia uma enorme fogueira todos os anos. Com antecedência, eram entrelaçadas várias toras de madeira que iam

subindo umas sobre as outras, até chegar lá no alto. A festa começava quando se acendia a pira gigantesca. Vibrávamos, aplaudíamos, gritávamos, pulávamos de contentes ao ver o fogo subir depressa pelos gravetos menores. Fazíamos roda em torno dela, e relembávamos os tradicionais cânticos das festas juninas.

Naquele ano, ao chegarmos ao pátio interno de nosso colégio – uma área enorme – fomos agradavelmente surpreendidos com um grande balão. Era enorme. Bonito de se ver. Todo colorido, parecia uma enorme colcha de retalhos. Devia ter aproximadamente uns 15 metros de altura! Para nós, porém, parecia ser muito mais alto. Murcho ainda, era sustentado com um bambu por um colega,



“Na Festa de São João, as brincadeiras, os cânticos, a comilança, tudo acontecia em volta da fogueira, que nos aquecia do frio intenso daquela noite inesquecível”

sentado no alto do telhado. Lá aguardava ele o momento de desprender o gancho preso ao balão para que ele pudesse subir.

Enquanto isso, brincávamos, correndo, fugindo dos busca-pés. Soltávamos fogos e, com o olhar fixo no céu, ficávamos extasiados ao ver se abrirem os belos chuveiros de luzes multicores por cima de nossas cabeças. Pelo pátio, ouvia-se o barulho de pequenas bombas que estouravam quando atiradas com força no chão. Havia fogos redondos que rodavam quando acesos, outro parecia um sinalizador, com luz vermelha. Gostávamos, porém, de segurar as inofensivas “estrelinhas” que pipocavam em nossas mãos.

Tudo acontecia em volta da fogueira, que nos aquecia do frio intenso daquela noite inesquecível. Puxávamos as espigas de milho e as batatas-doces assadas nas brasas e as comíamos felizes. Havia também pipoca, amendoim torrãozinho, paçoca de amendoim, algodão doce, guloseimas, acompanhados de groselha.

Junto à fogueira, soltávamos “marias-pretas”, feitas com folhas de jornal amassadas, formando pequenos balões, com as pontas presas por palitos. Uma vez acesos, queimavam logo, ficavam todos pretos – daí o

nome – e subiam impulsionados pelo calor da fogueira para logo caírem.

Afinal, chegou a hora de o gigantesco balão ser mandado para espaço. Corremos para ver o espetáculo. Num instante acenderam a bucha, cheia de álcool e breu. Com a forte labareda, logo o balão foi inflando, majestoso, magnífico. Suas cores eram ressaltadas pela iluminação interna. Dávamos vivas, pulávamos de contentamento ao ver coisa tão bonita e inusitada.

Quando ele estava pronto, os que estavam segurando a boca do balão gritaram para o telhado, avisando para o rapaz que retirasse o bambu. No entanto, a música alta, somada ao barulho de nossos gritos, impediram que ele ouvisse. Assim mesmo, o empuxo era tão grande que o balão subiu, arrastando consigo aquele peso. Então, o bambu cortou o balão ao meio, de alto a baixo, que pegou fogo e a bucha caiu em cima do telhado. Nós, atônitos, olhávamos para tudo aquilo sem querer acreditar no que estava acontecendo. Foi quando um professor conseguiu chegar ao telhado e jogar a bucha para baixo, a tempo de evitar um incêndio.

A música parou. A festa acabou. E nós, cabisbaixos, fomos dormir. Nunca mais soltamos balões! ●

VIA LUMINA

O caminho que inova e renova a sua fé!

Prepare-se para o Dia de Santo Antônio



**Imagens
Medalhas
Mini Terços
Terços
Chaveiros**



Temos diversas opções de produtos e brindes para paróquias!

Trabalhamos com todos artigos católicos e com personalização. Consulte-nos!



TELEVENDAS
11 2341-0411
11 2667-6137

contato@vialumina.com.br
www.vialumina.com.br





O “SIM” DE MARIA

A solenidade do Sagrado Coração celebra os mistérios da salvação de Cristo; a memória do Coração Imaculado de Maria é a celebração da associação do coração da Mãe à obra de salvação do Filho: da Encarnação, da Morte, da Ressurreição e do dom do Espírito Santo

Por Valdeci Toledo

Não se pode falar sobre Maria sem mencionarmos seu “sim” incondicional ao projeto de salvação desejado por Deus.

Em primeiro lugar, Maria acolhe a Palavra de Deus em seu coração, pelo poder do Espírito Santo e discerne se de fato é a vontade de Deus que é apresentada a ela. Seu questionamento ao anjo Gabriel é fruto de seu desejo de fazer unicamente a vontade de Deus.

Ela é totalmente livre, pois não estava sujeita à mancha do pecado

que poderia prendê-la de alguma forma. Sua liberdade a impulsiona a questionar o anjo: “Como fará isso, pois não conheço homem?” (Lucas 1,34). O mensageiro de Deus não tem o que esconder, pois vem em nome de Deus, então diz: “O Espírito Santo descerá sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso, o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus” (Lucas 1,35). Maria, convencida de que essa é a vontade de Deus a seu respeito, responde aquilo que a humanidade, sem

saber, desejava: “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lucas 1,38).

Sua resposta não foi imediata porque seu desejo sempre foi fazer a vontade de Deus e jamais faria alguma coisa que pudesse distanciá-la dele. Depois o anjo afastou-se dela, pois tinha cumprido sua missão.

Obra do Espírito Santo

O Espírito Santo desce sobre Maria e produz nela não só a concepção virginal do Filho de Deus



Pelo dom do novo coração, Maria é a primeira crente da nova aliança. Ela se torna para todo o novo povo de Deus um modelo ímpar

segundo a natureza humana, pelo que “aquilo que nela é gerado é obra do Espírito Santo” (Mateus 1,20), mas também um consentimento de fé (Lucas 1,38) que não se explica sem o dom do novo coração.

Contemplar o Imaculado Coração de Maria é contemplar o modelo do novo coração predito pelos profetas. Um coração obediente, disposto a fazer a vontade de Deus, de seguir os seus mandamentos. Podemos ler nos livros dos profetas Jeremias e Ezequiel que o Senhor promete dar ao seu povo um novo coração. Essa promessa também é válida para todos nós, que hoje somos o novo povo de Deus.

Ao acolher o texto sagrado, pode-se ler: “Virão dias em que firmarei uma nova aliança com a casa de Israel e de Judá [...]. Estabelecerei com elas uma aliança eterna” (Jeremias 31,31; 32,40). O texto diz, ainda: “Extrairei do seu corpo o coração de pedra, para substituí-lo por um coração de carne [...]. Derramarei sobre vós águas puras que vos purificarão [...]. Dar-vos-ei um coração novo e em vós porei um espírito novo (Ezequiel 11,19; 36,25-26).

Não se trata de substituir, mas sim de renovar e realizar uma aliança, remediando a situação de fragilidade e desobediência do povo com o dom de um coração novo por ação do Espírito.

Na linguagem bíblica, “coração” é o órgão do discernimento, que compreende todo o ser humano: ele dirige a vontade, o desejo e a conduta moral. Ter um novo coração significa o início de uma nova direção de vontade, começar a trilhar um novo caminho. Enquanto o coração de pedra era duro e rebelde à vontade de Deus, incapaz de se dobrar à lei imposta exteriormente, o coração novo habilita desde dentro o obedecer a Deus com ato livre e voluntário. É Deus mesmo agindo mediante o seu Espírito, simbolizado pelas águas que dão vida e frescor, transformando o coração humano de modo que possa emitir livremente o “sim” do consenso e da fé.

O dom do novo coração a Maria

Maria recebeu o Espírito Santo antes de conceber Cristo. Ela é concebida sem pecado pelos méritos de Cristo, assim, desde a sua concepção, o Espírito Santo age em sua vida. É o Espírito que torna Maria cheia de graça desde a sua vinda à existência, tanto que Gabriel pôde saudá-la: “Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo” (cf. Lucas 1,28).

A fé que a tornou disponível para esta concepção foi uma obra do Espírito divino que realizou nela o novo coração predito pelos profetas. A obra do Espírito realizou-se levando Maria a emitir um ato de fé exemplar. Ela procurou saber como seria possível a realização daquilo que o anjo anunciara, mas não pediu sinais ou provas. Maria responde à eleição divina com uma aceitação sem reserva nem hesitação. Deus lhe pede tudo, e ela lhe dá tudo por amor.

Pelo dom do novo coração, Maria é a primeira crente da nova aliança. Ela se torna para todo o novo povo de Deus um modelo ímpar.





A espada no coração

Vemos na iconografia o coração de Maria transpassado pela espada. Essa espada é um símbolo da dor que Maria teria de passar no seguimento de seu Filho. No dia da apresentação de Jesus no Templo, quando Ele tinha apenas os oito dias de vida (cf. Lucas 2,21), Maria e José, que seguiam os preceitos judaicos, apresentaram o sacrifício de acordo com o que era prescrito na Lei. Depois da circuncisão e do sacrifício oferecido, encontraram um ancião, chamado Simeão, e ouviram dele a profecia sobre a espada que transpassaria o coração de Maria.

Simeão, tendo visto Maria, José e o menino Jesus, louvou a Deus nestes termos: “Agora, Senhor, deixai o vosso servo ir em paz, segundo a vossa palavra. Porque meus olhos viram vossa salvação que preparastes diante de todos os po-

vos, como luz para iluminar as nações, e para a glória de vosso povo de Israel” (Lucas 2,29-32).

Depois dessas palavras de gratidão e conforto, mesmo que sendo uma profecia difícil de ser anunciada, de modo particular pela parte final, Simeão não poderia deixar de anunciar: “Eis que este menino está destinado a ser uma causa de queda e de soerguimento para muitos homens em Israel, e a ser um sinal que provocará contradições, a fim de serem revelados os pensamentos de muitos corações. E uma espada transpassará a tua alma” (Lucas 2,34-35).

Maria, mulher forte e confiante, “guardava todas essas coisas no seu coração” (Lucas 2,51). Embora muitas dificuldades se apresentassem, ela sabia em quem confiava e sua fé não a deixaria fraquejar. Sinal disso é a presença de Maria aos pés da cruz no dia da crucificação

de seu Filho (João 19,25). Imaginemos aquela lança perfurando o Coração de Jesus (João 19,34) diante de sua mãe. Ver o filho morrer é uma dor que não tem nome, mas desde a concepção de Jesus até a sua crucificação, Maria sempre teve seu coração unido ao seu Filho.

União ao Sagrado Coração de Jesus

No dia seguinte à solenidade do Sagrado Coração de Jesus, a Igreja celebra a memória do Imaculado Coração de Maria. A proximidade das celebrações é já em si um sinal litúrgico de sua estreita conexão: o Mistério do Coração Salvador projeta-se no Coração da Mãe, que é também discípula. Como a solenidade do Sagrado Coração celebra os mistérios da salvação de Cristo, a memória do Coração Imaculado de Maria é a celebração da associação do coração da Mãe à obra de salvação do Filho: da Encarnação, da Morte, da Ressurreição e do dom do Espírito Santo.

Que nosso coração possa ser renovado, que o Espírito Santo renove nossos corações. Que Maria Santíssima interceda por cada um de nós. Que a ação do Espírito na vida da Igreja impulse seus membros a seguir os passos de Jesus, como fez Maria Santíssima. ●

Fontes: *Bíblia Sagrada Ave-Maria - edição de estudo* e Stefano De Fiores. *Eis aí tua mãe: um mês com Maria*. Ed. Ave-Maria. São Paulo: 2013

Jesus Cristo te chama a ser missionário além das fronteiras!



NOSSA SENHORA DA ÁFRICA, ROGAI POR NÓS E PELOS FIÉIS DAS OUTRAS RELIGIÕES.

VENHA! SEJA UM MISSIONÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ÁFRICA.

SOMOS UM INSTITUTO MISSIONÁRIO DE IRMÃOS E SACERDOTES, VIVENDO EM COMUNIDADE AO SERVIÇO DA MISSÃO AD GENTES DESDE 1868.



Rua Professor Severo Pessoa, 5 – Federação 40.210-700 Salvador - Bahia - BA - BRASIL
Fone: (55) (71) 32353267 - Celular: +557191627596 (TIM) • +55 (71) 96572197 (VIVO)
• +557187713034 (Oi) • Whatsapp: (71) 91627596
Email1: contato@missionariosafrica.net • Email2: vocacionado@missionariosafrica.net
www.missionariosafrica.net • Facebook : <https://www.facebook.com/PadresBrancos>
• Twitter: <https://twitter.com/AmaiAfrica>



EUCARISTIA, a beleza que salva

Por Dom Gil Antônio Moreira

Quando Dostoiévski afirmou que a beleza salvará o mundo, talvez nem tenha percebido a extensão de sua palavra. Tinha razão o autor quando imaginava a beleza dos sentimentos nobres; a beleza das árvores, das flores, do ar e dos milhões de criaturas que inundam o mundo, os ares e as águas.

Certamente é maravilhoso o mar com sua multidão multiforme e multicolor de peixes, o ar povoado de aves, as florestas com variadíssima fauna, a beleza da pessoa humana criada à imagem e semelhança de

seu Criador. Em tudo, até na matéria inerte, nos minerais, nas pedras, na terra árida, há um banho de beleza que encanta.

O homem extasiado diante de toda beleza é capaz de criar a arte que não é outra coisa senão a tentativa de reter a beleza em algum espaço que ele possa ficar contemplando com seus olhos ou ouvindo mais com o coração que com os ouvidos. Mais belo ainda é o que a mente humana pode criar em benefício das pessoas.

A beleza que contemplamos na terra não é outra coisa senão um

tênue reflexo da perfeita e esplendorosa beleza de Deus. Nele tudo é belo, tudo é sábio, tudo é bom, tudo é santo. Talvez a maior expressão da beleza divina se expresse na sua misericórdia infinita e sem limites. Pelas suas criaturas, é capaz de gestos tão grandes de bondade que chega a ultrapassar os limites da razão, deixando que o mistério penetre até mesmo o espaço que ele não poderia conter, revelando a extensão de seu amor. O amor não conhece limites!

Ao ouvir as leituras bíblicas relacionadas à Eucaristia, opcionais





para a festa de Corpus Christi, penetra-se na maravilha do coração divino e se extasia diante de sua amorosa relação com os seres humanos. Prefigurando a encarnação do Verbo e sua ação salvífica, já no livro do Gênesis surge a misteriosa e inesperada figura de Melquisedec, rei de Salém (rei de paz), reconhecido por Abraão como sacerdote que oferece pão e vinho ao Deus Altíssimo. Tal imagem enigmática do primeiro livro bíblico é reconhecida pelo Salmo 109, como prefiguração do Messias quando diz: *"Tu és príncipe desde o dia em que nasceste; na glória e esplendor da santidade, como orvalho, antes da aurora, eu te gerei. Jurou o Senhor e manterá sua palavra: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem do rei Melquisedec"*. A mesma comparação previsível é confirmada na carta aos Hebreus: *"...ele (Melquisedec) se assemelha ao Filho de Deus e permanece sacerdote para sempre"* (Hb. 7,3).

No Evangelho de Lucas, na descrição do milagre da multiplicação dos pães, novamente o mistério da beleza do coração divino vem surpreender a razão humana ultrapassando limites para a demonstração do amor que salva, que alimenta, que dá vida. Lucas, certamente tendo em mente a instituição da Eucaristia na noite santa que precedeu o sacrifício do Calvário, relata o extraordinário fato com bonita coloração litúrgica, afirmando que o Senhor tomou os pães e os peixes apresentados, abençoou-os, partiu-os e os deu aos apóstolos para que fossem distribuídos. Eis a beleza que salva: um alimento eucaristizado pelas sacrossantas palavras que se multiplica e não acaba, mas até

sobra. Por isso podemos cantar a bons pulmões: eis o pão da vida, eis o pão do céu, que alimenta os homens que marcham para Deus!

Paulo, vinte anos após a ressurreição do Senhor, pôde agora anunciar tal maravilha relatando aos coríntios: *"Na noite em que ia ser entregue, o Senhor Jesus tomou o pão e depois de dar graças, partiu-o e disse: isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em minha memória!"* (I Cor 23-24) Prossegue Paulo narrando a doação do vinho transformado no próprio sangue do Salvador.

Ninguém entenderá estes relatos perfeitamente se prescindir do conceito de beleza divina que se revela no amor, o mais belo de todos os sentimentos humanos.

Quem pode duvidar ser maravilhoso o gesto de um Deus que é capaz de esvaziar-se de seu poder (*Kênosis*, em grego) para se reduzir a formas humanas, na encarnação do Verbo? Como já citado antes, Aquele que o céu não pode inteiro conter, coube no seio de uma mulher, dela nasceu para nos salvar. Milagre do amor! Este mesmo maravilhoso Deus, não se contentando em nos dar seu Filho para morrer na cruz, quis mais: oferece-se em alimento místico e infinito na Eucaristia que os cristãos nunca renunciaram a celebrar frequentemente desde as primeiras comunidades. Como ensina o Atos dos Apóstolos, eles estavam sempre unidos para ouvir a Palavra, para oração em comum e para a fração do Pão. E Maria com eles (cf. Atos 1 a 4).

Eis a razão de celebrar com tanta festa e entusiasmo a solenidade de Corpus Christi: Eucaristia, a beleza que salva! ●



MINI ESTANDARTE



PORTA CHAVES COM EFEITO 3D



ADORNO PORTA/PAREDE/MAÇANETA



PRATOS COM EFEITO 3D



PORTA BÍBLIA



e muito mais...

Encante-se!

Compre pelo site:

www.moisesartesa.com.br
sac@moisesartesa.com.br • (31)3317-2049





PALAVRA DO PAPA

Abertos às surpresas

Em suas meditações e homilias, o Papa Francisco nos convida, constantemente, a estar abertos às surpresas de Deus

Da Redação

De acordo com o Papa Francisco, devemos pedir ao Senhor “a graça de não ter medo quando o Espírito, com segurança, me diz para dar mais um passo em frente”. E pedir “a coragem apostólica de dar vida e não fazer da nossa vida cristã um museu de recordações”.

Recentemente, ao comentar as leituras do dia, o pontífice refletiu a meditação dos Atos dos apóstolos (11, 19-26), na qual se narra que “depois dos primeiros tempos de alegria, após a efusão do Espírito Santo, havia na Igreja momentos bons, mas também muitos problemas. Um deles era que alguns pregavam o Evangelho aos gregos, aos pagãos, aos que não eram israelitas”. Com efeito, explicou Francisco, isto era muito estranho, parecia uma doutrina nova.

“Eles não compreendiam. Não entendiam que Deus é o Deus das novidades: ‘Renovo todas as coisas’, disse-nos. não compreendiam ‘que

o Espírito santo veio precisamente por isso, para nos renovar e age continuamente para nos renovar’. Isto é assustador. Na história da Igreja podemos ver desde então até hoje quantos temores suscitaram as surpresas do Espírito Santo. É o Deus das surpresas.

“Podemos estudar toda a história da salvação, a teologia inteira, mas sem o Espírito nada podemos entender. É precisamente o Espírito que nos faz compreender a verdade ou – utilizando as palavras de Jesus – é o Espírito que nos faz conhecer a voz de Jesus: ‘As minhas ovelhas ouvem a minha voz, conhecem-me, e elas seguem-me’.

Para Francisco, a Igreja vai em frente graças à obra do Espírito Santo. É ele que age. O próprio Jesus disse aos apóstolos: “Enviar-vos-ei o dom do Pai, que vos fará recordar e vos ensinará”. Como? Evocando o que Jesus disse e referindo-se às profecias: Por isso, nos primeiros discursos, há uma releitura – esclareceu o pontífice – de todas as profecias. É obra do Espírito Santo, que faz recordar a história na ótica de Jesus ressuscitado: “e ele ensinar-vos-á o caminho”.

A propósito, o Papa sugeriu também como fazer para ter a certeza de que a voz que ouvimos é a de Jesus e o que temos vontade de

“O nosso Deus é um Deus que sempre faz as coisas novas e nos pede esta docilidade à sua novidade”



“Senhor, dá-nos o Espírito Santo para que possamos discernir em cada tempo o que devemos fazer”

fazer é obra do Espírito Santo. É preciso rezar. Sem oração, não há espaço para o Espírito; é necessário pedir a Deus que nos envie este dom: “Senhor, dá-nos o Espírito Santo para que possamos discernir em cada tempo o que devemos fazer”. Prestando atenção ao fato de que isto “não significa repetir sempre a mesma coisa. A mensagem é a mesma: mas a Igreja vai em frente com estas surpresas, com estas novidades do Espírito Santo”.

No ano passado, o Papa Francisco já havia afirmado que a Palavra de Deus é viva e “surpresa, porque o nosso Deus é o Deus das surpresas”: “O Evangelho é novidade. A revelação é novidade. O nosso Deus é um Deus que sempre faz as coisas novas e nos pede esta docilidade à sua novidade. No Evangelho, Jesus é claro sobre isso, é muito claro: vinho novo em odres novos. O vinho, traz Deus, mas deve ser recebido com essa abertura à novidade. E isso se chama docilidade. Podemos perguntar-nos: eu sou dócil à Palavra de Deus ou faço sempre o que eu creio que seja a Palavra de Deus? Ou faço passar a Palavra de Deus por um alambique e no final é

outra coisa em relação ao que Deus quer fazer?”.

“Se eu faço isso”, acrescentou, “acabo como um pedaço de pano novo em um vestido velho, e o rasgo fica pior”. E destacou que “adequar-se à Palavra de Deus, para poder recebê-la é toda uma atitude ascética”.

“Quando eu quero pegar eletricidade da tomada, se o aparelho que eu tenho não aceita, procuro um adaptador. Devemos sempre procurar nos adaptar a esta novidade da Palavra de Deus, estar abertos à novidade.” E completou: “A liberdade cristã e a obediência cristã são docilidades à Palavra de Deus, é ter a coragem de se tornar odres novos para o vinho novo que vem continuamente. Esta coragem de discernir sempre; discernir, digo, não relativizar. Discernir sempre o que faz o Espírito no meu coração, o que quer o Espírito do meu coração, para onde me leva o Espírito no meu coração. E obedecer. Discernir e obedecer. Peças hoje a graça da docilidade à Palavra de Deus, a esta Palavra que é viva e eficaz, que discerne os sentimentos e os pensamentos do coração”. ●

CHRISTIAS
artigos sacros

O que você sempre viu só em catálogos, agora está disponível no Brasil.

Convidamos você a visitar nossa loja e nosso site www.christias.com.br

Agradecemos e orgulhosos por estarmos no Brasil, convidamos você a nos conhecer.



Largo da Misericórdia nº 20 - 7º andar - (esquina das ruas Direita com a Quintino Bocayuva) - São Paulo - Fone (11) 3106 8364 e 3106 8366

www.christias.com.br - christias@christias.com.br

www.facebook.com/christias.brasil





Zaqueu, pintura de Niels Larsen Stevens (1913)

OS ENSINAMENTOS DE ZAQUEU

Por Ângela Cabrera, mdr

A narração de Zaqueu tem início no Evangelho de Lucas 19, 1-10. O primeiro ensinamento desse homem, chefe dos recebedores de impostos, é estar atento à realidade e aos acontecimentos que ocorrem ao seu redor.

Zaqueu sabia que Jesus passaria pela cidade de Jericó e não perde tempo: queria vê-lo. Apesar de ser coletor de impostos e ganhar muito dinheiro por colaborar com o Império Romano, em detrimento dos conterrâneos judeus,

a curiosidade de Zaqueu de estar próximo de Jesus demonstra sensibilidade, denota até mesmo uma certa insatisfação com o estilo de vida que leva. Talvez o coletor de impostos não se conforme com as riquezas obtidas e busque outro caminho. Ele segue o apelo do coração.

No entanto, logo encontra a primeira dificuldade: há uma multidão ao redor de Jesus, e ele é muito baixo. Seria pequeno de estatura ou por falta de humanidade? Nas duas suposições, Zaqueu

se esforça para alcançar seu objetivo. O homem posiciona-se em um local estratégico para observar o Messias: em cima de uma árvore. Não se deixa intimidar diante de possíveis arranhões físicos nem arranhões em sua reputação. Sobe depressa, com emoção, empenho, entusiasmo.

Assim como questionou o Papa Francisco em uma de suas homilias, “Deixamos que Jesus nos encontre?”, Zaqueu colocou-se em um lugar decisivo para ver. Sua surpresa, no entanto, foi ser visto



pelo próprio Jesus, que o convida a descer e lhe diz que se hospedará em sua casa. Zaqueu intui que qualquer esforço para o encontro é fundamental, mas, posteriormente, deve se deixar conduzir.

O encontro com Jesus lhe comove; enfim, conhece a verdadeira felicidade. A alegria daquela experiência alimenta sua alma e permite que suporte as críticas de todos aqueles que testemunharam o acontecimento. Zaqueu é a prova de que não é preciso fugir nem abaixar a cabeça diante dos murmúrios daqueles que nada entendem sobre misericórdia.

Zaqueu nos ensina que ninguém encontra Jesus e permanece indiferente. Esse encontro nos transforma. No coletor de impostos, essa transformação manifesta-se quando afirma: “vou dar a metade dos meus bens aos pobres e, se tiver defraudado alguém, restituirei o quádruplo” (Lc 19, 8). Zaqueu violou a justiça, mas volta atrás e se adequa a ela, manifestando publicamente seu arrependimento. Ele se dá uma oportunidade de mudar. Não somente permite que Jesus hospede-se em sua casa; deixa que o Senhor entre em seu coração.

Ao abrir mão de tudo que o distrai daquilo que realmente tem valor, Zaqueu se abre para receber a salvação. Jesus não exclui a ninguém, e Zaqueu permite-se ser incluído entre os filhos de Abraão. E nós? Onde estamos nessa vida? Olhando a tudo e a todos do alto? Deixamos que Jesus nos convide a descer, a colocar os pés no chão? Temos raízes? O que tenho de entregar para que a salvação entre em minha vida? ●



angelacabrera2001@yahoo.es

IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

NOSSA CONGREGAÇÃO FOI FUNDADA POR MADRE TERESA DE SALDANHA, TENDO COMO PADROEIRA SANTA CATARINA DE SENA

PERTENCEMOS À FAMÍLIA DOMINICANA FUNDADA POR SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO!

FUNDAMENTOS DA VIDA DOMINICANA:

ORAÇÃO

VIDA FRATERNA

ESTUDO

PREGAÇÃO

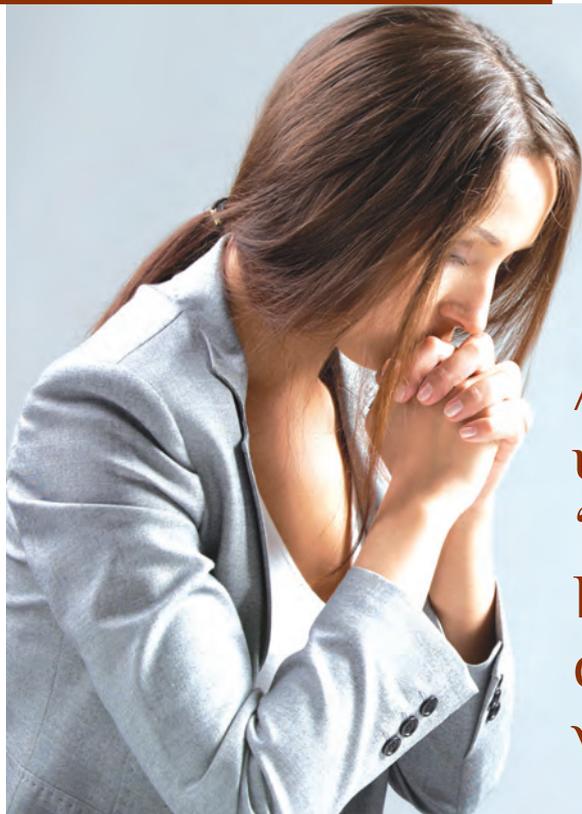


JOVEM, ESSE PODE SER O SEU CAMINHO!

Nossa proposta: fazer o bem sempre e em todo lugar.

www.dominicanas.com.br dominicanasantacatsena@dominicanas.com.br - Fone: 0(XX) 43 - 3329 1326





Algumas vertentes cristãs utilizam mais o verbo “orar”, outras, “rezar”. Existe alguma diferença de valor no uso desses verbos no catolicismo?

Antes de entrar propriamente na resposta a essa questão, vale abordar rapidamente o aspecto etimológico desses verbos. Segundo o dicionário Houaiss, esses verbos têm sua origem no latim. Rezar provém de *recito, recitare*, “ler em voz alta”; “recitar”. E tem regência múltipla, por exemplo, “dizer” (oração, súplica religiosa); “fazer (prece)”. Já “orar” provém de *oro, orare*, “falar, dizer, pronunciar uma prece”.

Pela etimologia, percebemos diferenças e semelhanças. Todavia, o resultado será o mesmo: se vou rezar – recitar, ler em voz alta –, dizer uma oração, uma súplica religiosa, ou então orar – falar, dizer, pronunciar uma prece –, o resultado será o mesmo.

Na prática cristã católica, não há nenhuma diferença de valor no uso desses verbos, embora seja mais comum utilizar o verbo rezar: “vamos rezar”, “rezar a missa”, “rezar o

terço” etc. Durante a celebração da missa, é muito comum o sacerdote anunciar quando vai fazer uma oração, utilizando o verbo orar; “oremos”. O verbo rezar também é utilizado, quando convida a assembleia para algumas orações, por exemplo: “rezemos” a oração que o Senhor nos ensinou.

Entre os evangélicos, é mais comum a utilização do verbo “orar”. Normalmente é utilizado o convite “vamos orar”. A oração, no âmbito evangélico e pentecostal geralmente é feita de modo espontâneo. A crítica lançada aos católicos relaciona o ato de rezar à repetição, ou seja, só recitam orações prontas e que isso, segundo eles, seria uma vã repetição.

Fazer uma oração, ou uma prece, a partir de um texto escrito há muito séculos ou mesmo milênios, como a oração do Pai-Nosso, por exemplo, é sempre atual. O texto de uma oração é inserido no contexto

do fiel; isso passa a fazer parte de sua vida. Recitar uma oração é também motivação e inspiração para que novas palavras formem uma nova oração voltada ao Senhor.

A tradição católica preserva infinitudes de orações que foram proferidas e escritas ao longo da caminhada da Igreja. Essas orações são instrumentos que motivam os fiéis a rezar, repetir com sua voz uma oração que foi elaborada e proferida por alguém em algum momento no seio da Igreja.

Assim, se falar com Deus para uns é rezar e para outros é orar não importa; o importante é saber que Ele sempre está atento às nossas palavras. ●

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000



agape

Evangelizando pela moda!



COMPRE ONLINE
www.agapemoda.com.br

SEJA UM REVENDEDOR!
0800 723 3200 OU (62) 3225-6383

JESUS EM SUA TERRA

14º domingo do Tempo Comum – 5 de julho

1ª LEITURA – Ez 2,2-5**Ezequiel é enviado a um povo revoltado, ‘cabeça dura’**

As três leituras nos conduzem para a reflexão sobre o mistério da vontade divina, que chama para as missões mais difíceis aqueles que desprezamos por sua aparente fragilidade.

Assim, Ezequiel, chamado por Deus para transmitir sua Palavra para um povo rebelde e fechado à sua voz, era um simples ser humano como qualquer um de nós, escolhido por Deus para profetizar seu povo.

Mais adiante, no versículo oito, Deus lhe recomenda que não seja rebelde como o povo ao qual iria dirigir sua palavra. Esta é uma lição muito importante para todos nós que, pelo Batismo, também fomos constituídos profetas do Senhor. Antes de aconselhar os outros, devemos primeiro dar bom exemplo daquilo que dizemos, para que não se possa afirmar de nós o mesmo que Jesus falou das autoridades judaicas: *“Observai e fazei tudo o que os escribas e fariseus dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem”* (Mt 23,3).

Por fim, Deus recomenda a Ezequiel que não tenha medo nem se surpreenda com a reação contrária dos israelitas: *“Não te deixes intimidar por suas palavras nem te espantes com sua atitude”* (v.6).

**Sl 122(123),1-2a.2bcd.3-4
(r. 2cd)**

“Nossos olhos estão voltados para o Senhor, nosso Deus, esperando que ele tenha piedade de nós”

2ª LEITURA – 2Cor 12,7-10**Prefiro gloriar-me na minha fraqueza**

São Paulo escreve em sua Segunda Carta à Comunidade de Corinto que a força de Deus se manifesta sempre através de instrumentos fracos (cf. v.9).

Por isso, se fizermos algum bem, e até se formos elogiados por isso, não devemos nos encher de orgulho como se fôssemos a fonte das boas ações, porque quem se serve da gente para dar testemunho de Cristo Ressuscitado é o Pai celeste.

São Paulo nos surpreende quando afirma ficar feliz quando passava por tribulações: *“Eis porque sinto alegria nas fraquezas, nas afrontas, nas necessidades, nas perseguições, no profundo desgosto sofrido por amor de Cristo”* (v.10). Pois Deus lhe tinha revelado que era na fraqueza que se revelava totalmente sua força divina (cf. v. 9).

Por isso, antes de qualquer ação, sempre devemos pedir as luzes do Espírito Santo, pois é por força de sua Graça que agimos e existimos.

**Aclamação ao Evangelho
(cf. Lc 4,18)**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.
O Espírito do Senhor sobre mim fez a sua unção; enviou-me aos empobrecidos a fazer feliz proclamação**

Evangelho – Mc 6,1-6

Jesus, não aceito e desprezado em Nazaré

Jesus era conhecido por seus patrióticos como um homem simples, sem expressão social: filho de José, um simples carpinteiro. Quando Jesus voltou à sua pátria, depois de ter feito milagres e ter sido apreciado pelo povo por onde tinha passado devido à sua doutrina revolucionária do perdão e da misericórdia, achava que também ali seria bem recebido. Mas não foi o que aconteceu.

A expectativa dos judeus era um Messias cheio de poder, à maneira do que eles conheciam com Herodes, só que bem mais suntuoso. Dessa maneira, ao reconhecerem naquele homem simples um como eles, desprezaram-no, a ponto de Jesus se admirar da desconfiança deles (cf.v.6). Rejeitaram sua mensagem porque não entendiam de onde lhe vinha tanta sabedoria.

Esse triste episódio nos faz refletir sobre a discriminação que fazemos das pessoas e principalmente dos sacerdotes. Muitas vezes, deixamos de ir à igreja porque o padre que irá celebrar não nos é simpático. Ora, quem celebra a Santa Missa é Jesus! O presidente da celebração é só seu instrumento.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

É verdade que muitas vezes não aceitamos uma missão, achando-a acima de nossas forças, como se a força para cumpri-la viesse de nós, não de Deus? Recebemos com alegria nossas limitações, pensando que onde há fraqueza, Deus intervém com sua Graça? Julgamos os irmãos unicamente por sua aparência?

LEITURAS PARA A 14ª SEMANA DO TEMPO COMUM

6. SEGUNDA: Gn 28,10-22a = Sonho de Jacó: a escada até o céu. Sl 90(91). Mt 9,18-26 = A filha do chefe (Jairo); a hemorragia. **7. TERÇA:** Gn 32,23-33 = Luta de Jacó contra o “anjo” (Deus). Sl 16(17). Mt 9,32-38 = Compaixão de Jesus pelo povo que sofre. **8. QUARTA:** Gn 41,55-57;42,5-7a.17-24a = Tristeza e arrependimento dos irmãos de José. Sl 32(33). Mt 10,1-7 = Escolha dos doze apóstolos; instruções para a missão. **9. QUINTA:** Gn 44,18-21.23b-29;45,1-5 = José consola seus irmãos Sl 104(105). Mt 10,7-15 = Conselhos aos missionários. **10. SEXTA:** Gn 46,1-7.28-30 = Jacó encontra-se com seu filho José no Egito. Sl 36(37). Mt 10,16-23 = Instruções sobre perseguições futuras: ovelhas entre lobos. **11. SÁBADO:** Gn 49,29-32;50,15-26a. = Jacó, e depois seu filho José, morrem em paz. Sl 104(105). Mt 10,24-33 = Não tenhais medo daqueles que matam o corpo.

MISSÃO DOS DOZE APÓSTOLOS

15º domingo do Tempo Comum – 12 de julho

1ª LEITURA – Am 7,12-15

A Liturgia nos sugere à reflexão como os profetas, os apóstolos e nós devemos proceder para nos desempenharmos bem de nossas obrigações.

Amós, um *pastor de rebanhos e cata-dor de sicômoros* (v.14), foi enviado pelo Senhor para tentar converter o rei Jeroboão II para o verdadeiro culto. O rei era considerado um administrador de sucesso, pois tinha conseguido recuperar as finanças, conduzir o povo a uma riqueza e poder jamais vistos. Além disso, era muito religioso, custeava os gastos dos templos e pagava bem aos sacerdotes. Os templos viviam cheios de fiéis, os sacrifícios eram oferecidos continuamente e em abundância.

O santuário real era administrado por um sacerdote, Amasias, que incentivava o povo a agradecer a Deus por um rei tão “piedoso”. Com medo de perder o cargo, não tinha coragem de denunciar que o rei tinha ficado rico à custa da exploração dos pobres e exorbitantes taxas sobre a colheita do trigo. (Cf. 4,1-4; 5,7.10-12).

Amós, porém, com toda a coragem, profetizava contra tudo isso e anunciava que se o rei não reparasse suas injustiças teria um triste fim. Amasias, submisso em tudo ao rei, incriminou o profeta perante o soberano e ameaçava Amós para que se calasse. Mas, o profeta do Senhor continuou e disse: “Para Deus, não interessam só as orações se, antes, não se acabar com as desigualdades escandalosas, com as opressões e as injustiças”. (Cf. 5,21-24).

Sl 84(85),9ab-10.11-12.13-14 (r. 8)

“Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia, e dai-nos a vossa salvação”

2ª LEITURA – Ef 1,3-14

São Paulo escreve aos cristãos de Éfeso para que não se deixem corromper nem calar diante das injustiças por causa de dinheiro. Dá como exemplo o amor do Pai celeste, gratuito e desinteressado.

Deus nos ama desde toda a eternidade e nos amará para sempre. Na certeza dessa assistência divina, podem vir tragédias, guerras, calamidades, provações com doenças e perda de parentes, mas nós continuaremos confiando no Senhor, certos de que com todas essas coisas estaremos realizando seu Plano de Amor.

Por isso, a Comunidade de Éfeso louvava o Senhor, que do alto dos céus os abençoava com toda a bênção espiritual em Cristo e os tinha escolhido nele antes da criação do mundo, para serem santos e irrepreensíveis diante de seus olhos (cf. vv. 3 e 4).

Aclamação ao Evangelho (cf. Ef 1,17-18)

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.
Que o Pai do Senhor Jesus Cristo nos dê do saber o Espírito;
conheçamos, assim, a esperança à qual nos chamou como herança**

Evangelho – Mc 6,7-13

De modo diferente dos sacerdotes daquele tempo que ficavam esperando que o povo viesse até eles, Jesus envia

seus discípulos à periferia, no interior da Palestina. Deveriam ir como pobres, mas independentes. Desapegados de tudo. Deveriam imitar o profeta Amós e não a triste figura de Amasias, sacerdote comprometido com os poderosos, disposto a adular e a acobertar as trapaças do seu protetor.

É que os recursos mais abundantes nos grandes aglomerados poderiam pôr a perder a credibilidade de toda a sua missão, pois as pessoas poderiam entender que seu trabalho era somente por interesse financeiro. Levariam somente um bastão, que representava a ajuda divina. Por isso mesmo, se os habitantes não os recebessem, não deveriam insistir, mas sair calmamente, entregando a Deus seu aparente fracasso.

Sua proclamação da Palavra não deveria ser de acordo com sua cabeça, mas sujeita à aprovação da comunidade. Por isso, deveriam ir dois a dois e não pregar o que lhes desse na cabeça.

Os princípios de Jesus valem sempre. A pobreza e o desprendimento continuarão provando para os homens de todos os tempos que devemos trabalhar no Reino de Deus por amor e não por causa de recompensas.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estarei eu também tentado a calar diante das injustiças e compactuar com elas para não perder meu emprego, meu cargo na igreja? Minhas atitudes mostram minha lisura e como me oponho às injustiças e à corrupção? Nossa ajuda na comunidade, no trabalho, em casa, é interesseira ou por amor a Deus?

LEITURAS PARA A 15ª SEMANA DO TEMPO COMUM

13. SEGUNDA: Ex 1,8-14.22 = Opressão dos hebreus no Egito. Sl 123(124). Mt 10,34 – 11,1 = Desprendimento, perseverança; vim trazer a espada. **14. TERÇA:** Ex 2,1-15a = Nascimento e fuga de Moisés. Sl 68(69). Mt 11,20-24 = Aviso de Jesus às cidades impenitentes: Ai de ti, Betsaida! **15. QUARTA:** Ex 3,1-6.9-12 = Da sarça ardente, Deus chama Moisés. Sl 102(103). Mt 11,25-27 = O Evangelho reservado (revelado) aos pequeninos. **16. QUINTA: N. Senhora do Carmo:** Zc 2,14-17 = Eis que venho residir no meio de ti, Sião. Cânt.: Lc 1,46-55. Mt 12,46-50 = Todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe. **17. SEXTA:** Ex 11,10 – 12,14 = Instituição da Páscoa. Sl 115(116B). Mt 12,1-8 = Espigas escolhidas no sábado. **18. SÁBADO:** Ex 12,37-42 = Partida dos israelitas durante a noite. Sl 135(136). Mt 12,14-21 = Curas numerosas; proibições de divulgar.

OS BONS E MAUS PASTORES

16º domingo do Tempo Comum – 19 de julho

1ª LEITURA – Jr 23,1-6

Oráculo contra os maus pastores

Esta leitura, tirada do Livro do Profeta Jeremias, é do tempo do exílio dos israelitas na Babilônia, por causa de desacertos e displicência do rei Joaquim. Corrupto, só pensava em aumentar suas riquezas à custa do sofrimento do povo.

Seu filho, também Joaquim, continuou seu desgoverno. Acabou prisioneiro de Nabucodonosor, que seu pai havia desafiado, e levado para o exílio junto com seu povo.

Nestas circunstâncias, Deus envia Jeremias para consolar os exilados e lhes manter a esperança. Promete-lhes a volta para a pátria e anuncia-lhes a vinda de um rei sábio que estabelecerá o direito e a justiça sobre toda a Terra. O que Jeremias não podia imaginar era que Deus cumpriria o prometido de maneira maravilhosa: enviaria seu próprio Filho, Jesus de Nazaré.

Em nossos dias, temos notícia de líderes que praticam desmandos parecidos com aqueles chefes. Mas há também uma lição muito importante para nós: quando ocupamos algum cargo na comunidade, podemos praticar atos parecidos quando nos enchemos de orgulho, oprimimos os irmãos e queremos tirar proveito da posição. Em casa, só a nossa vontade prevalece e não aceitamos dialogar. Tornamo-nos, assim, maus pastores dos rebanhos que Deus nos confiou.

Sl 22(23),1-3a.3b-4.5.6
(r. 1.6a)

“O Senhor é meu pastor, nada me faltará”

2ª LEITURA – Ef 2,13-18

Pagãos e judeus, reunidos pela cruz de Cristo

Nestas leitura, São Paulo recomenda aos cristãos de Éfeso que mantenham a união dos judeus com os pagãos, ambos batizados na fé do mesmo Cristo. Ensina-lhes que as diferenças dentro da comunidade são feitas para enriquecer seus membros, não para separá-los.

Explica-lhes que Jesus veio ao mundo para derrubar barreiras, fazendo de dois povos um só. Como que ele fez isso? Abolindo a lei que impunha a divisão dos dois povos, através da reconciliação e do perdão.

Nas relações com outras pessoas da sociedade, no trabalho, no lar, pode haver divisões, provocadas por diferença de mentalidade, educação com comportamentos diferentes dos nossos. Estas diferenças, por si enriquecedoras, podem tornar-se obstáculos, muros que se criam entre as pessoas.

Para criar pontes em vez de muros, é necessário não nos impormos aos irmãos, mas tratá-los como iguais. A acolhida que daí decorre faz com que, mesmo nas discussões, busque-se sempre a verdade e não o desejo de vencer o outro de qualquer maneira. Só assim seguiremos a lei do Senhor, que nos conduz a ver em cada ser humano um irmão a ser amado e servido.

Aclamação ao Evangelho (Jo 10,27)

Aleluia, Aleluia, Aleluia.
Minhas ovelhas escutam minha voz, minha voz estão elas a escutar. Eu conheço, então, minhas ovelhas, que me seguem comigo a caminhar

Evangelho – Mc 6.30-34

Jesus tem compaixão do povo, ovelhas sem pastor

Em Israel havia muitos pastores: os escribas, os fariseus, os rabinos, os chefes políticos, o rei Herodes, mas o povo seguia a Jesus, cuja mensagem os redimia de anos de abandono, opressão e esquecimento. Com Jesus, o povo podia dialogar, chegar perto, tirar dúvidas, porque percebia que era um guia diferente dos que eles conheciam.

Jesus se afasta numa embarcação, pois era a ocasião de ele conversar com seus apóstolos que tinham voltado do trabalho missionário nas aldeias pobres e distantes. Era a hora da revisão, do aproveitamento coletivo de erros e acertos. Como um pastor zeloso se interessava por cada um, valorizando, corrigindo, elogiando.

Em seguida, depois de lhes falar da acolhida, da importância de ouvir e dialogar, Jesus lhes dá exemplo do que acabara de dizer, vai de novo ao encontro do povo, sedento de orientação e de lições de vida. Atende as pessoas com amor, com o coração cheio de compaixão. Era como um rebanho abandonado que precisava de atenção, de carinho.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Se tenho algum cargo, como procedo? Sirvo-me dessa missão que Deus me deu para ajudar os outros? Ou valho-me da posição para atender aos meus interesses e aos dos meus familiares? Vejo em cada pessoa um irmão a ser servido sem distinção?

LEITURAS PARA A 16ª SEMANA DO TEMPO COMUM

20. SEGUNDA: Ex 14,5-18: Triunfarei gloriosamente sobre o faraó – diz o Senhor. Cânt.: Ex 15,1-6. Mt 12,38-42 = O “sinal” do profeta Jonas. **21. TERÇA:** Ex 14,21 – 15,1 = Passagem do Mar Vermelho. Cânt.: Ex 15,8-10.12.17. Mt 12,46-50 = Mãe e “irmãos” de Jesus. **22. QUARTA: Santa Maria Madalena.** Ct 3,1-4a = Encontrei aquele que meu coração ama. Sl 62(63). Jo 20,1-2.11-18 = Maria Madalena foi ao sepulcro, de manhã bem cedo, quando ainda estava escuro. **23. QUINTA:** Ex 19,1-2.9-11.16-20b = No Sinai, Deus fala com Moisés. Cânt.: Dn 3,52-56. Mt 13,10-17 = Por que Jesus se expressava em parábolas. **24. SEXTA:** Ex 20,1-17 = Os dez mandamentos de Deus. Sl 18(19B). Mt 13,18-23 = Explicação da parábola do semeador. **25. SÁBADO: S. Tiago (Maior), ap.** = 2Cor 4,7-15 = Em tudo somos oprimidos, mas não sucumbimos. Sl 125(126). Mt 20,20-28 = Todo aquele que quiser se tornar grande entre vós, se faça vosso escravo.

MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

17º domingo do Tempo Comum – 26 de julho

1ª LEITURA – 2Rs 4,42-44

Eliseu multiplica os pães

O pensamento comum às duas leituras e o santo evangelho de hoje é a partilha de alimento, ou de bens em geral. O mundo novo que Cristo veio trazer à terra só começa a se concretizar dentro de nós quando renunciarmos ao egoísmo. Assim, ao lermos esta primeira leitura, devemos buscar nos fatos narrados os “sinais” para nossa conversão.

É narrado que um homem traz vinte pães de cevada e trigo novo num saco para o profeta Eliseu. O profeta aproveitou aquela oportunidade para fazer aquele homem crescer espiritualmente, mandando-o partilhar o presente que lhe trouxera com cem homens. Parecia uma coisa impossível, mas o profeta exige dele fé bastante para acreditar que pela partilha todos comeriam e ainda sobraria (v.43).

No Reino de Deus, amar os outros não é suficiente se for expressão apenas de sensibilidade, admiração ou do fato de ficar impressionado por alguém. Amar não é algo instintivo, mas a decisão consciente de nossa vontade de ir ao encontro dos outros para nos darmos, servir, partilhar. Amar é sairmos de nosso egoísmo para fazermos os outros felizes.

Sl 144(145),10-11.15-16.17-18
(r. cf. 16)

**“Basta abrires as mãos, para
saciardeis com benevolência todos os
videntes”**

2ª LEITURA – Ef 4,1-6

Um só Senhor, uma só fé, um só batismo

São Paulo recomendou aos cristãos de Éfeso humildade e amabilidade, com grandeza de alma, e que se suportassem mutuamente com caridade (cf. v.2). Naquela comunidade, havia judeus e pagãos convertidos ao cristianismo, que percebiam a doutrina de Jesus, cada um a seu modo. Os gregos traziam consigo as ideias de seus filósofos e os judeus a Lei de Moisés. Daí as razões dos desacertos.

Por isso, escreve o Apóstolo: *“Sede solícitos em conservar a unidade do Espírito no vínculo da paz”*. Seus conselhos, porém, não tinham só a ver com a comunidade de Éfeso, mas valem para nossas comunidades, para o relacionamento em nossas famílias, por toda parte.

São Paulo compara isto a um corpo, cujos membros têm variadas funções, para que o organismo possa viver bem. Assim acontece em nossas diversas comunidades, todos somos igualmente importantes naquilo que fazemos para a construção do Corpo Místico de Cristo, seja qual for o tamanho do serviço.

Aclamação ao Evangelho (Lc 7,16)

Aleluia, Aleluia, Aleluia.
**Um grande profeta surgiu, surgiu
e entre nós se mostrou; é Deus que
seu povo visita, seu povo, meu Deus
visitou!**

Evangelho – Jo 6,1-15

Jesus multiplica os pães

Este evangelho repete o tema da primeira leitura. Lá Eliseu partilha vinte pães para cem homens. Aqui, Jesus multiplica cinco pães para cinco mil homens, sem falar das mulheres e das crianças.

Mas aqui há uma grande diferença. A multiplicação dos pães é a figura do pão eucarístico que é distribuído em todas as partes do mundo e não se esgota nunca. Portanto o alimento material está intimamente ligado à celebração da Eucaristia. Os discípulos de Cristo não podem partir o pão eucarístico se não estiverem dispostos a partilhar com os irmãos também o pão material.

Ou seja, a lição das três leituras é que o amor aos irmãos deve anteceder a partilha do pão eucarístico, conforme Jesus nos ensinou: *“Se estás para fazer tua oferta diante do altar e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; só então vem fazer a tua oferta”* (Mt 5,23-24).

O mundo novo, anunciado por Jesus, aparecerá melhor e crescerá quando nós deixarmos de manter entre nós as relações fundadas no egoísmo, na competição, na ganância. Foi para nos ensinar isso que Ele se encarnou e quis ser um como nós. Só o amor nos salvará!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Preocupo-me em fazer os outros felizes? Respeito o trabalho de cada irmão, por mais humilde que seja? Meu amor pelos outros é egoísta ou procuro fazê-los felizes? Deixo-me levar pela ganância e competição, esquecendo-me dos irmãos necessitados?

LEITURAS PARA A 17ª SEMANA DO TEMPO COMUM

27. SEGUNDA: Ex 32,15-24.30-34 = Pecado de idolatria: o bezerro de ouro. Sl 105(106). Mt 13,31-35 = Grão de mostarda; fermento. **28. TERÇA:** Ex 33,7-11; 34,5b-9.28 = Deus fala a Moisés face a face. Sl 102(103). Mt 13,36-43 = Explicação da parábola do trigo e do joio. **29. QUARTA: Santa Marta:** 1Jo 4,7-16 = Amemo-nos uns aos outros porque o amor vem de Deus. Sl 33(34). Jo 11,19-27 = Respondeu Marta: “Sim, Senhor. Eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, aquele que devia vir ao mundo”. **30. QUINTA:** Ex 40,16-21.34-38 = Consagração do tabernáculo: a glória do Senhor. Sl 83(84). Mt 13,47-53 = Parábola da rede de pesca: separação dos bons e dos maus. **31. SEXTA:** Slv 23,1.4-11.15-16.27.34b-37 = As festas do Senhor. Sl 80(81). Mt 13,54-58 = Jesus desprezado em Nazaré. **1º DE AGOSTO, SÁBADO:** Lv 25,1.8-17 = Ano sabático e jubileu. Sl 66(67).Mt 14,1-12 = Assassínio de João Batista.



Imigrantes haitianos recebidos pela Missão Paz, dos Missionários Scalabrinianos, na Igreja Nossa Senhora da Paz, em São Paulo (SP)

Novas ondas migratórias exigem revisão da lei em vigor no país

Imigrantes são fundamentais para construção do Brasil

Por Leonardo Meira

Um equívoco no português aqui e acolá, os traços do rosto e o sotaque podem até denunciar que o Brasil não seja o local de nascimento. Mas, para muitos imigrantes, essa é a “terra do coração”, onde escolheram criar raízes e construir a vida. Formado pela base de povos ibéricos, indígenas e africanos entre os séculos XVI e XIX, a importância dos imigrantes na história do país é tamanha que seria impossível entender o mosaico da

construção do Brasil sem essa peça fundamental.

Nos últimos anos, tem acontecido uma onda migratória de origens até então pouco comuns, como haitianos, angolanos e sírios, por exemplo. Entre os motivos dessa nova dinâmica de mobilidade humana em nível local e internacional, a evolução tecnológica, os novos modos de produção, mas também razões menos auspiciosas, como conflitos armados, regimes ditatoriais

e mudanças climáticas que multiplicam os deslocamentos forçados (não desejados) e as situações de refúgio. “Nesses casos, o Brasil facilita a regularização migratória, fornecendo os documentos que permitem trabalhar e residir no país”, explica o presidente da Associação Nacional de Estrangeiros e Imigrantes no Brasil (Aneib), Grover Calderón.

O presidente da Aneib destaca que a imigração é vista cada vez mais como um tema de direitos



humanos, apontando como marco a anistia que regularizou a situação de quem morava em situação clandestina no país, em 2009. No entanto, acredita que a medida deveria ser tomada novamente no contexto atual, indicando também outros desafios. “Uma nova anistia para os estrangeiros que se encontram em situação irregular no território brasileiro se faz necessária. Além disso, o tratamento igualitário com os brasileiros deve ser uma realidade, conforme estabelece o artigo 5º da Constituição Federal. Ou seja, se um estrangeiro estiver regularizado, deve sim ter obrigações, como pagar impostos, mas também deve ter respeitados seus direitos, como saúde, educação, moradia, políticas públicas, etc.”, defende. Entre os desafios, aponta a demora na validação e reconhecimento de titulações acadêmicas e profissionais estrangeiros; a necessidade da proibição de despachantes e “coiotes” na tramitação ou apresentação de pedidos de permanência; a regulamentação do exercício da função

pública em âmbito municipal, estadual e federal; e a criminalização mais específica da xenofobia.

Escolha

Natural da República Dominicana, a advogada Allen Margarita Hernández De Moya El Hage tem 35 anos. Desse total, 27 morando no Brasil. Veio para cá pois a mãe, médica, queria cursar uma especialização que não existia no país de origem. Hoje, Allen tem dois filhos e é casada com um libanês que conheceu em São Paulo. Apesar de já ter morado em vários outros países, é aqui que se sente em casa. “O povo brasileiro sempre foi um excelente anfitrião do povo estrangeiro. No entanto, as políticas e leis relacionadas com os estrangeiros são limitadas, sendo todo o procedimento extremamente burocrático”, relata.

Aliás, esse descolamento entre a receptividade do povo e o ritualismo burocrático exacerbado, como para a obtenção de documentos, costuma ser a crítica mais recorrente entre imigrantes e entidades



Foto: Arquivo pessoal

Allen El Hage, dominicana residente no Brasil: “O povo brasileiro é excelente anfitrião, mas as políticas para estrangeiros são limitadas”

representativas. “A política de imigração no Brasil está defasada, a lei é antiga, pouco prática e extremamente burocrática, não atendendo as necessidades atuais”, acrescenta Allen.

No caso da dominicana, o processo de naturalização como brasileira demorou três anos e foi concluído em 2010. “Eu escolhi ficar. Depois de um tempo, não é o mesmo voltar para sua terra natal. Depois de tanto tempo, as pessoas que você conhecia já não são as mesmas e você não é o mesmo. O coração fica sempre dividido, mas acabamos por escolher ficar no Brasil por nos sentirmos mais acolhidos e porque estamos mais adaptados aqui. Hoje, embora a República Dominicana esteja em mim, quando estou lá, eu me sinto uma estrangeira em meu próprio país. Aqui não”, conclui.

Divulgação



Grover Calderón, advogado e presidente da Aneib: “nova anistia para os estrangeiros irregulares se faz necessária”



Estrangeiro x Migrante

Os imigrantes no Brasil se deparam com os mais diversos entraves, em boa parte resultado do despreparo dos serviços públicos para dar a devida assistência, além da legislação anacrônica. Hoje, ainda está em vigência o Estatuto do Estrangeiro, escrito durante a ditadura militar e que vê o imigrante como uma ameaça à segurança nacional. Em julho de 2012, foi instituído um grupo de trabalho para tratar o tema pela Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Os trabalhos encerraram-se em início de 2013 e serviram de fundamento para mudanças em certas normativas vigentes, já com algumas flexibilizações.

Para propor uma nova lei sobre migrações e tornar a relação entre Estado e estrangeiros mais acolhedora, uma Comissão de Especialistas foi organizada pelo Ministério da Justiça em 2013. Para

a elaboração do anteprojeto de lei, versões preliminares do texto foram submetidas a críticas em duas audiências públicas. Os onze membros da comissão, formada por acadêmicos e servidores públicos, ouviram, por cerca de um ano, órgãos de governo, instituições internacionais, parlamentares, outros acadêmicos e entidades que lidam com migrantes e os próprios migrantes. Em 29 de agosto de 2014, uma proposta de texto para uma nova Lei de Migrações, criada pela Comissão de Especialistas, foi entregue ao ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo. No entanto, ele ainda não chegou ao Congresso Nacional e tampouco há uma previsão para tal. Foram feitas propostas de ajustes no texto e o mesmo voltou aos ministérios para que o Executivo tenha uma posição de consenso dentro do governo e finalmente a proposta possa seguir para o Congresso.

As medidas propostas apontam para uma reforma no campo migratório, com a revisão administrativa no Departamento de Estrangeiros e do Comitê Nacional para os Refugiados (Conare); a publicação de portarias que desburocratizam procedimentos; criação de mecanismos participativos junto à sociedade civil; início da estruturação de unidades de atendimento e acolhimento pelos governos locais, com convênios federais; maior inserção brasileira nos organismos e foros internacionais sobre o tema. A proposta prevê ainda a criação de uma Autoridade Nacional Migratória subordinada ao Ministério da Justiça. Uma das principais mudanças na lei é a permissão para que vistos de trabalho de até dois anos sejam emitidos para quem vem ao País à procura de emprego e não só para quem já vem com um emprego formal.

Quais as principais diferenças entre o Estatuto do Estrangeiro e o Anteprojeto de Lei de Migrações?

| Lei vigente | Anteprojeto |
|--|--|
| Considera o estrangeiro um tema de segurança nacional. | Considera os migrantes um tema de direitos humanos. |
| Dificulta e burocratiza a regularização migratória. | Encoraja a regularização migratória. O migrante regular fica menos vulnerável, tem oportunidade de inclusão social e deixa de ser invisível. |
| É incompatível com a Constituição Federal e os tratados internacionais de direitos humanos. | Propõe uma das mais avançadas leis migratórias do mundo contemporâneo em matéria de direitos. |
| Trata de estrangeiros. | Trata de migrantes: imigrantes (inclusive o transitório) e emigrantes. |
| Dá ao Estado a possibilidade de decidir ao seu bel-prazer quem pode entrar e permanecer no Brasil. | Dá direito à residência mediante o atendimento das condições da lei, permitindo inclusive a reunião familiar. |
| Vincula a regularização migratória ao emprego formal. | Possibilita a entrada regular de quem busca um emprego no Brasil. |
| Fragmenta atendimento a migrante em órgãos estatais diversos. | Estabelece órgão estatal especializado para atendimento dos migrantes. |



Haitianos e Missão Paz

Entre as novas ondas migratórias para o Brasil, ganha destaque a dos haitianos. Desde 2010, eles se aproximam dos grandes centros urbanos em busca de oportunidades e trabalho. Apesar de o governo brasileiro ter tomado a decisão de emitir o visto humanitário a essa população, faltou planejar uma política migratória de fato, prevendo estruturas para aprendizado do idioma, casas de acolhida e mecanismos interculturais, por exemplo. Foi então que organizações ligadas à Igreja Católica tomaram a dianteira e fizeram o que, a princípio, seria tarefa do Estado.

Um exemplo desse trabalho é a Missão Paz, nome dado a uma obra dos Missionários de São Carlos (Scalabrinianos), localizada no centro de São Paulo. Fundada nos anos 1930, a atuação iniciou com os imigrantes italianos. Desde então, os rostos mudaram e a Missão foi acolhendo coreanos, latino-americanos e africanos, por exemplo.

“Vários fatores geraram estes novos fluxos de imigração, entre eles a maior projeção do Brasil no exterior, aliada às crescentes restrições à entrada de imigrantes na Europa e nos Estados Unidos. No caso dos haitianos, existem também as consequências da presença do exército brasileiro como parte da Missão de Paz da ONU”, avalia o coordenador da Missão Paz, padre Paolo Parise.

O religioso considera a política migratória brasileira como “reativa”, ou seja, “age sob pressão. Falta proatividade. A partir do ano passado alguns sinais começaram a aparecer, mas ainda são isolados e fracos”, pontua.

Na Missão Paz, a Casa do Migrante tem vaga para 110 pessoas – 85 homens e 25 mulheres. Ao longo do ano, são promovidas festas que servem de estímulo para a convivência e o intercâmbio cultural. Também são ministradas aulas de português para os imigrantes e refugiados residentes. Ali também fica um centro

de mediação, com os serviços de documentação, jurídico, cursos profissionalizantes, cursos de português, mediação de vagas de trabalho, saúde, educação, incidência política, web rádio em espanhol.

“Vim aqui buscando trabalho e me sinto feliz, porque me senti bem como brasileiro. Há muitos de nós que não puderam conseguir nada, porque há muitos poucos empregadores. Já tem muitas pessoas buscando trabalho; se podemos achar oportunidade para conseguir trabalho, ficamos bem. A carteira de trabalho é o mais importante”, relata o haitiano W.J., chegado há menos de 2 meses e que ainda arrasta as palavras num português misturado com espanhol.

E o fenômeno migratório cresce a cada ano. Em 2013, 2460 haitianos passaram pela Missão Paz. Em 2015, só até o mês de março, foram mais de 1000. Um povo que veio dos escombros e busca dar novo sentido à vida por aqui. ▶▶

Em números

1900 – 7,3% da população composta por imigrantes = 1,1 milhão de pessoas

2010 – 0,3% = 600 mil pessoas (200 mil com 65 anos e mais – 36% do total)

Embora a população existente hoje seja dez vezes maior que a do início do século 20, o número de imigrantes no Brasil equivale à metade do existente em 1900.

O Brasil precisaria ter 5 vezes mais imigrantes para alcançar a média latino-americana (1,3%), 10 vezes mais para alcançar

a média mundial (3,1%) e 50 vezes mais para alcançar a média da América do Norte (14,2) e Oceania (16,8).

O país é considerado pouco atrativo para os imigrantes. O Brasil está em 27º no ranking de atratividade, enquanto o Chile está em 9º e a China em 19º.

O processo de imigração por aqui é caro e burocrático. Em um ranking de 60 países, o Brasil ocupa a 49ª posição em relação à legislação favorável à imigração.

Fonte: Secretaria de Assuntos Estratégicos / Presidência da República





MIGRAÇÃO



SOCIEDADE E MIGRAÇÃO: “não” ao preconceito!

Por Arivaldo Sezyshta e Verônica Pessoa da Silva*

A Campanha da Fraternidade deste ano refletiu sobre a solidariedade cristã, através do lema que retrata a passagem bíblica onde Jesus deixa claro aos seus seguidores qual era sua missão: “Eu vim para servir” (Mc 10,45). Isso à luz do tema “Igreja e sociedade”.

A Semana do Migrante, celebrada de 14 a 21 de junho, propõe continuar e aprofundar essa reflexão, trazendo as realidades dos migrantes presentes em nosso país.

Contudo, para o Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM), não é possível partilhar das histórias de vida, dos sonhos e das lutas dos migrantes

sem perceber que o fenômeno migratório resulta também da exclusão social, da falta de perspectivas, da miséria de muitos provocada pela acumulação e pela riqueza de poucos. Igualmente nos propomos refletir sobre o lugar que o conhecimento e o poder ocupam no processo de democratização das oportunidades e de acesso aos benefícios acumulados socialmente, direito e patrimônio de todos.

A migração, ao possibilitar a inserção dos sujeitos migrantes em novas e diferentes realidades, oportuniza a esses mesmos sujeitos aprendizagens e saberes, cujas

marcas alargam oportunidades de um melhor existir em horizontes de incertezas.

Por isso, a migração abre caminhos, reaviva a esperança de dias melhores e inaugura estratégias de sair dos laços certos de opressão, criando mecanismos de resistência, apesar do medo e da incerteza aí presentes. Estes deslocamentos constantes ao qual grande número de pessoas são submetidas, no vai e vem da esperança, acaba por contribuir na construção das sociedades, a partir, sobretudo, do trabalho, da participação sociopolítica e das trajetórias de vida, marcadas por





experiências com a migração, verdadeira genitora de aprendizados, perceptíveis na escuta atenta aos sujeitos migrantes.

Trata-se de colocar os migrantes no centro da questão, captar suas visões de mundo, acolhê-los não como um problema ou por sua condição de necessitados, mas enquanto pessoas portadoras de direitos e de um conhecimento popular. Este conhecimento é decisivo na luta por resistência àqueles que não aceitam se submeter a nenhum tipo de opressão e domínio, ainda que sutil, que os prive de suas terras, de sua cultura, de sua liberdade ou de qualquer um de seus direitos.

As narrativas dos migrantes, contadas e cantadas em vasta literatura e nas rodas de conversas que se espalham em todas as regiões do Brasil, revelam traços de lembranças antes distantes e depois reelaboradas, cujos elementos revelam processos de redescoberta e fortalecimento de suas raízes, de suas identidades culturais. A experiência da migração, em muitos casos, apesar da dor e do sofrimento acarretados, entre outras coisas, possibilita aos migrantes ampliar a compreensão de seu campo de existência.

A migração tem se constituído, em muitas sociedades, em uma

forma de questionar o poder e, através disso, construir novos territórios. Uma compreensão mais refinada sobre essa autoria do saber acumulado a partir das experiências de vida e da participação social dos migrantes e, portanto, do empoderamento dessas pessoas, revela-nos como esses pequenos espaços podem contribuir, inclusive, pedagogicamente, para as mudanças sociais numa perspectiva emancipatória. Além disso, nos processos migratórios, as redes de solidariedade contribuem, de modo importante, para que os migrantes alimentem a esperança de dias melhores, fortaleçam os laços familiares e superem as dificuldades encontradas no seu existir, saindo do isolamento.

Reconhecer essa nova matriz de pensamento, que tem por base o chão da experiência, instiga-nos a ampliar as chaves de leitura e, de certo modo, instituir bases de análises que sejam capazes de reconhecer e amplificar a força dos saberes e aprendizados, dos quais os migrantes e os que foram, desde sempre, excluídos, são porta-vozes.

Excluir e condenar, humilhar e segregar não vem de Deus! ●

*Artigo extraído do texto base da 30ª Semana do Migrante, desenvolvido pelo SPM



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

COLEÇÃO
2015



CONFIRA A COLEÇÃO
COMPLETA

www.deapamentos.com.br

D&A São Paulo

Rua Frederico Abranches, 315 - Santa Cecília
Tel: (11) 2692-7713 / 3361-8815
dea@deapamentos.com.br

D&A Belo Horizonte

Av. Augusto de Lima, 213 - Loja 13 - Centro
Tel: (31) 3226-7151
lojabh@deapamentos.com.br

D&A Rio de Janeiro

Rua das Laranjeiras, 34 - Loja A - Laranjeiras
Tel: (21) 2323-6866
lojario@deapamentos.com.br





TRAGÉDIA SUBMERSA

Por Maria Clara Bingemer

Mais uma vez o mundo se defronta com a tragédia de barcos que transportam migrantes africanos naufragando e ceifando vidas no Mar Mediterrâneo. Não é de hoje que isso acontece. O Papa Francisco praticamente iniciou seu pontificado falando, em Lampedusa, contra essas sucessivas desgraças que parecem não ter fim.

As estimativas dizem que são quase 1600 os mortos no Mediterrâneo apenas neste ano de 2015. Já em 2014, foram 3200. Em outubro de 2013, morreram em um naufrágio perto de Lampedusa 366 pessoas, e os políticos e autoridades

– sobretudo após o discurso do Papa Francisco – prometeram: “Não acontecerá mais”.

Em abril de 2015, uma nova tragédia: entre 700 e 950 pessoas afogadas. Números ainda incertos, total desconhecimento sobre a identidade dos mortos; de alguns não se sabe sequer o país de origem. Sabemos apenas que estavam amontoados em um barco pequeno, de bandeira egípcia, e que a maioria morreu. O barco teria partido do Egito para a Líbia. E perto de Zuaru embarcaram entre 700 e 950 migrantes. Entre eles, 200 mulheres e entre 40 e 50 crianças.

Transportar migrantes passou a ser um bom negócio para alguns, como o armador, um traficante que por cada passageiro recebe mais ou menos 1600 dólares americanos. Trata-se, sim, de um traficante de seres humanos, que enriquece graças a quem foge de governos ditatoriais, de situações de guerra, da miséria e da fome. O fugitivo escapa para sobreviver, por querer viver. Não o faz por decisão livre. É forçado a isso. Não tem outra escolha.

Porém, este traficante não é senão o último elo de uma longa cadeia. Para atingir a costa líbia, o migrante deve atravessar meio continente. Necessita esconder-se,



encontrar pontos de apoio, confiar em guias, quase sempre corruptos, prontos a vendê-lo ao que fizer melhor oferta, muitas vezes com a colaboração da polícia e de militares. Para libertá-lo, seus familiares, se o estiverem esperando no destino ao qual quer chegar, devem desembolsar somas elevadas para que não o matem.

Na Líbia, muitas vezes é preso ou então cai em mãos de bandos armados. E quando isso acontece, a sequência não muda muito. Os carcereiros distribuem pouco alimento e o estupro é frequente e regular. Para serem libertados, há que pagar.

Após esta última tragédia, o mundo reage indignado. Que promessas serão feitas desta vez? Menciona-se a difícil situação da Líbia, onde se torna impossível atracar os barcos, encontrar um interlocutor confiável. Mas há pouca esperança de uma solução honesta e consistente.

O Mar Mediterrâneo tornou-se o holocausto da era moderna. Como no terrível genocídio da *Shoa*, todos sabiam, mas fingiam não saber. Todos que poderiam fazer algo para impedir, voltaram-se para outro lado. E as vítimas se viram sozinhas diante de seu cruel e trágico destino.

A onda de migrações da África para a Europa não para. No primeiro

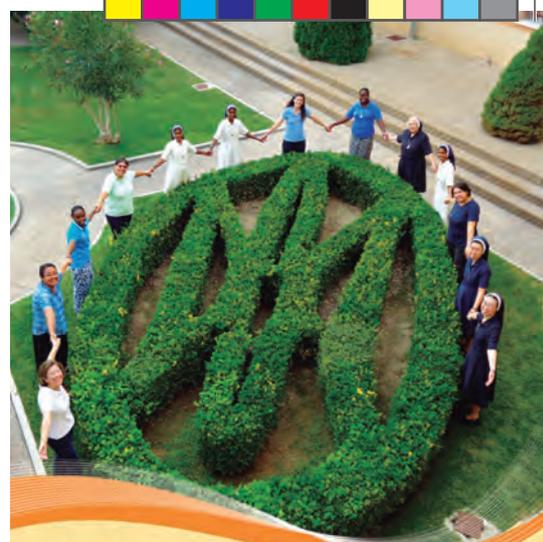
trimestre deste ano, 57 mil imigrantes ilegais chegaram à Europa. A cifra representa o triplo se comparada com o mesmo período de 2014.

Ao que tudo indica, a onda migratória só tende a aumentar. E se providências não forem tomadas, o Mare Nostrum dos romanos continuará a ser a sepultura de milhares de vidas humanas.

Enquanto todas essas vidas jazem sepultadas sob a água, nossa consciência é chamada a despertar e a se identificar com todos que, anônimos, fogem de situações de morte para encontrar vida... e acabam encontrando uma morte estúpida e cruel nas águas salgadas do Mediterrâneo.

Deus, o primeiro migrante, que "saiu" de suas prerrogativas divinas para assumir nossa mortalidade e fragilidade, inspire-nos sobre o que fazer para ajudar esses irmãos e superar essa situação. Somos todos migrantes, pois vivemos de passagem, caminhando, de um lugar para outro. Somos nós que corremos perigo, somos nós que fugimos das ditaduras e da fome. Somos nós que mergulhamos sem volta nas águas do mar.

Que a tragédia submersa, que lança sua sombra macabra sobre a Europa, possa encontrar uma solução duradoura e consistente. ●



Você
quer seguir Jesus,
fazendo o que Ele fez?

Venha ser uma Irmã
Concepcionista
Educando mentes e
corações de crianças
e jovens.



Visite o nosso site:

www.concepcionistas.com.br

Facebook:

facebook.com/concepcionistasbrasil

ou escreva-nos:

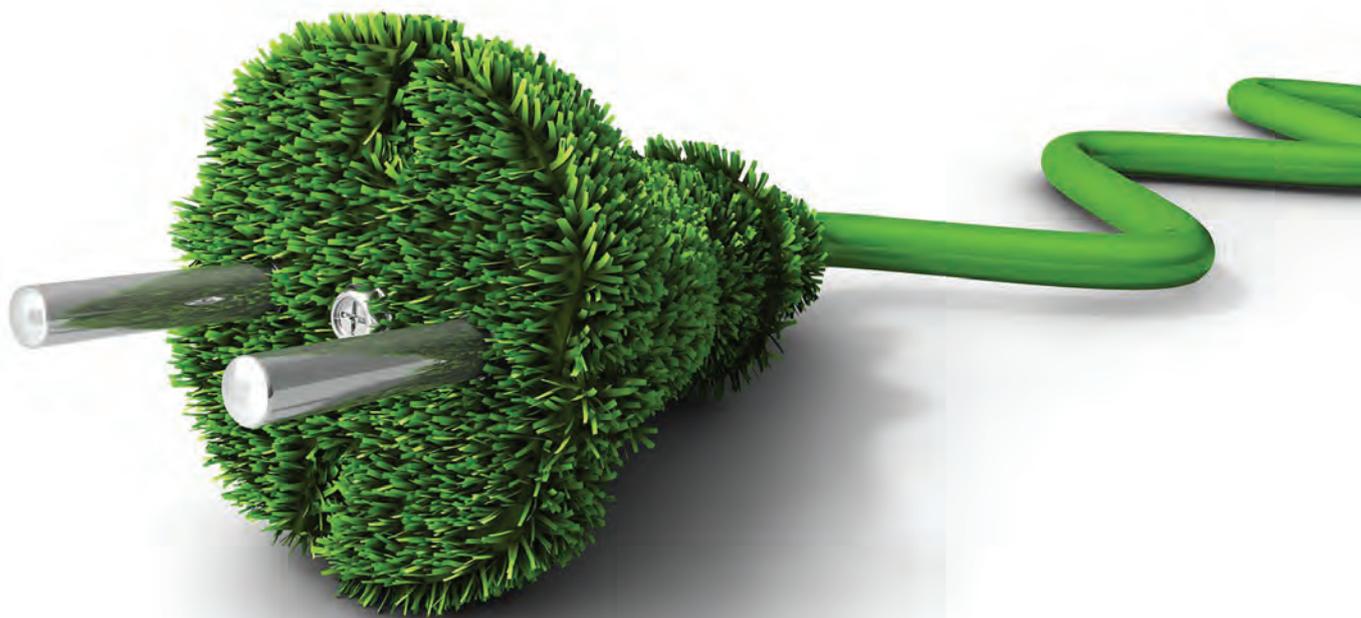
pv@concepcionistas.com.br



Rua Humberto I, nº 395
Vila Mariana - São Paulo
SP - Tel. (11) 5539-2577

CONCEPCIONISTAS
MISSIONÁRIAS
DO ENSINO





Consumo consciente: você se enquadra neste perfil?

Que práticas adotar para causar menos impacto ao meio ambiente e ao próprio bolso? A *Revista Ave Maria* traz a opinião de especialistas e dicas de como identificar produtos ecologicamente corretos

Por Cintia Lopes

Na hora de comprar algum produto, questões como preço, marca e qualidade são prioridades em qualquer análise. Mas será que só isto basta? Os institutos de pesquisa provam que não. Tanto que cada vez mais os consumidores se mostram preocupados em adquirir produtos que causem menos impacto ambiental. É o chamado consumo consciente, ou seja, a prática de adquirir e usar bens de consumo, alimentos e recursos naturais de forma a não exceder as necessida-

des, ajudando assim a preservar o meio ambiente.

Segundo Renata Amaral, pesquisadora do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), houve um crescimento na adesão às práticas de consumo consciente por parte dos consumidores. Muitos priorizaram seus desejos por soluções mais sustentáveis, o que também foi comprovado na última pesquisa realizada em 2012 pelo Instituto Akatu, uma organização sem fins lucrativos que tem por objetivo conscienti-

zar e mobilizar o consumidor brasileiro para o seu papel na construção da sustentabilidade.

Em outra pesquisa realizada com o instituto de pesquisas sobre sustentabilidade corporativa, Market Analysis, em 2013, o Idec constatou que produtos que indicam economia de recursos, incluindo indicações de baixo consumo de energia elétrica e água, tendem a ser frequentemente considerados na decisão de compra, mesmo quando não se têm uma confiança plena, ou seja, se o



produto realmente oferece o que promete. “Esses dados mostram que a preocupação com o que se está consumindo vem aumentando em parte pelos consumidores. Há maior consciência na hora de adquirir determinados produtos. As pessoas agora levam em consideração fatores tais como impacto ambiental, social, cultural, entre outros”, analisa Renata.

O consumo consciente pode ser praticado no dia a dia por meio de gestos simples. Ele ocorre justamente no momento da compra, com o uso ou descarte de produtos ou serviços, ou pela escolha das empresas da qual comprar, em função de seu compromisso com o desenvolvimento socioambiental. De acordo com Renata Amaral, muito desta conscientização foi construída a partir da Rio 92, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, em junho de 1992. “Foi um momento de importante mudança no cenário

de sustentabilidade brasileiro, mas ainda é pequena, se comparado a outros países europeus”, adverte.

Consumo no dia a dia

Mas, mesmo que timidamente, é possível notar mudanças nos hábitos de consumo dos brasileiros. Além da preferência por produtos ecologicamente corretos também estão cada vez mais atentos às políticas e posicionamento das empresas. Segundo pesquisa do Akatu, o levantamento revela que o comportamento de cada uma delas impacta diretamente na decisão de compra dos consumidores. São destacados cinco aspectos como motivadores de preferência ou admiração por determinadas empresas: “Não maltratar animais” (52%), “Ter boas relações com a comunidade” (46%), “Ter selos de proteção ambiental” (46%), “Ajudar na redução do consumo de energia” (44%) e “Ter selo de garantia de boas condições de trabalho” (43%). “O levantamento mostra que, geralmente, empresas que possuem boas práticas costumam ser mais bem aceitas pelo consumidor, e conseqüentemente, são preferencialmente consumidas ou contratadas”, conclui Renata.

Especializada em cosméticos, a Natura é precursora no desenvolvimento de uma política de sustentabilidade e de incentivo do consumo consciente no Brasil. “A empresa preza pelas práticas sustentáveis em todo o seu processo produtivo”, confirma Daniel Levy, diretor de Vendas Regional Sul-Sudeste da Natura.

Linha de produção da Natura: práticas sustentáveis no decorrer do processo produtivo

Congregação das irmãs de SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br

“Nossa preocupação começou lá atrás. Em 1983, quando as práticas sustentáveis ainda não eram tão populares, fomos os pioneiros em oferecer produtos em refil, que é uma de nossas marcas registradas. Um refil reduz em até 83% o uso do plástico, economizando assim centenas de toneladas durante um ano”, explica.

Em 2015, a Natura foi considerada a primeira empresa brasileira e, em grande escala, do mundo a utilizar vidro reciclado pós-consumo nas embalagens de perfumes. “Utilizamos álcool orgânico em nossas composições e toda a perfumaria de Natura Ekos tem refil”, afirma.

Para Levy, consumo sustentável “é ter também uma responsabilidade social. É importante que todos os envolvidos (funcionários, consumidores, parceiros) estejam em interação para um bem comum. E pretendemos ser uma empresa que gere impacto positivo em 2050, o que vai além de apenas reduzir ou mitigar impactos”, planeja.

Outro projeto inovador e que faz da Natura referência no Brasil como sinônimo de empresa sustentável é o Carbono Neutro, criado em 2007, com o intuito de contribuir para o controle do aquecimen-

to global e das mudanças climáticas através dos inventários de emissões, redução das emissões e compensação. Assim, a empresa assumiu o compromisso de neutralizar 100% das emissões de gases de efeito estufa ocorridas em todas as suas etapas de sua cadeia produtiva.

O diretor de vendas acredita que o consumo mais consciente vem crescendo e que as empresas procuram se comprometer cada vez mais com práticas sustentáveis, atendendo as necessidades do meio ambiente, sociedade e consumidor.

Consumidora atenta

Em sua casa no bairro de Jacarepaguá, na zona oeste do Rio de Janeiro, Maria Garcia Adão mantém há dez anos uma pequena horta em que cultiva temperos como salsa, cebolinha, coentro, manjericão, pimenta e hortelã. Além da garantia do frescor dos produtos, Maria tem a certeza de consumir produtos sem agrotóxicos. “É muito gratificante cozinhar com o que você plantou. Ter tudo fresquinho à mão. O sabor é outro, mais realçado, e ainda economizo também”, conta.

Outro bom hábito mantido pela dona de casa de 63 anos é a



coleta seletiva. O lixo é separado adequadamente e o material orgânico, como cascas de legumes, frutas e outros alimentos, serve de adubo para a horta. Na hora de ir às compras, ela também opta por produtos que ofereçam refil, principalmente os de limpeza. “É possível fazer uma pequena economia financeira e a quantidade de plástico que deixamos de descartar no futuro compensa”, avalia. Além da pesquisa de preços, um fator relevante e decisivo na escolha da marca e modelo foi a indicação do selo Procel. “É uma maneira de avaliarmos o melhor custo x benefício do aparelho e saber que escolhemos a opção mais econômica em termos de gasto de energia”, avalia. ●

Arquivo pessoal



Maria Adão: horta domiciliar, coleta seletiva e atenção aos produtos adquiridos garantem dia a dia mais sustentável



OS 12 PRINCÍPIOS DO CONSUMO CONSCIENTE

1. Planeje suas compras e não seja impulsivo. A impulsividade é inimiga do consumo consciente. Planeje antecipadamente e, com isso, compre menos e melhor.
2. Avalie os impactos do seu consumo. Leve em consideração o meio ambiente e a sociedade, em suas escolhas de consumo.
3. Consuma apenas o necessário. Reflita sobre as suas reais necessidades e procure viver com menos.
4. Reutilize produtos e embalagens. Não compre outra vez o que você pode consertar, transformar e reutilizar.
5. Separe o lixo. Recicle e contribua para a economia de recursos naturais, a redução da degradação ambiental e a geração de empregos.
6. Use crédito consciente. Pense bem se o que você vai comprar a crédito não pode esperar e esteja certo de que poderá pagar as prestações.
7. Conheça e valorize as práticas de responsabilidade social das empresas. Em suas escolhas de consumo, não olhe apenas preço e qualidade. Valorize as empresas em função de sua responsabilidade para com os funcionários, a sociedade e o meio ambiente.
8. Não compre produtos piratas ou contrabandeados. Compre sempre do comércio legalizado e, dessa forma, contribua para gerar empregos estáveis e para combater o crime organizado e a violência.
9. Contribua para a melhoria de produtos e serviços. Adote uma postura ativa. Envie às empresas sugestões e críticas sobre seus produtos e serviços.
10. Divulgue o consumo consciente. Seja um militante da causa: sensibilize outros consumidores e dissemine informações, valores e práticas do consumo consciente. Monte grupos para mobilizar seus familiares, amigos e pessoas mais próximas.
11. Cobre dos políticos. Exija de partidos, candidatos e governantes propostas e ações que viabilizem e aprofundem a prática do consumo consciente.
12. Reflita sobre seus valores. Avalie constantemente os princípios que guiam suas escolhas e seus hábitos de consumo.

Fonte: Instituto Akatu



PEQUENAS ATITUDES, GRANDES MUDANÇAS

No dia a dia, é possível mudar alguns hábitos de consumo e garantir, mesmo que em pequenos gestos, resultados surpreendentes. Que tal começar hoje?

- Reutilize produtos e bens naturais sempre que possível;
- Economize água e energia, evitando ao máximo o desperdício;
- Opte por embalagens com refil biodegradável e recicláveis;
- Utilize sacolas de papel, sacolas retornáveis ou ecobags nas compras de supermercado, feiras livres e hortifrúti.
- Diminua cada vez mais o uso das sacolas de plástico após qualquer tipo de compra. Uma única sacola plástica não-biodegradável pode levar aproximadamente 500 anos para se decompor no ambiente.
- Adquira eletrodomésticos (geladeiras, micro-ondas, etc.) que funcionem com baixo consumo de energia elétrica e que possuam o selo de garantia de baixa energia;
- Promova a separação e reciclagem do lixo;
- Valorize o consumo de produtos orgânicos que, além de serem benéficos à saúde, a produção envolve práticas de respeito ao meio ambiente.

SELOS: O QUE SIGNIFICA CADA UM DELES?

Selos de Eficiência Energética

Os produtos etiquetados que apresentam o melhor desempenho energético em sua categoria recebem um selo de eficiência energética. Isto significa que estes produtos foram premiados como os melhores em termos de consumo específico de energia.



Selo Procel

O selo Procel tem por objetivo orientar o consumidor no ato da compra, indicando os produtos que apresentam os melhores níveis de eficiência energética dentro de cada categoria. Também objetiva estimular a fabricação e a comercialização de produtos mais eficientes, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico e a redução de impactos ambientais. Para verificar as marcas e modelos dos equipamentos contempladas com o selo, acesse: www.eletronbras.com/procel



Selo Conpet

O Selo Conpet auxilia o consumidor na escolha, já que informa a eficiência energética do produto. É destinado aos equipamentos domésticos de consumo de gás, que alcançaram os menores índices de consumo de combustível.



Selos Ecológicos

FSC (Forest Stewardship Council)

O que certifica: áreas e produtos florestais, como toras de madeira, móveis, lenha, papel, nozes e sementes.

Como é: atesta que o produto vem de um processo produtivo ecologicamente adequado como a obediência às leis ambientais, o respeito aos direitos dos povos indígenas e a regularização fundiária.



ISO 14001

O que certifica: sistema de gestão ambiental de empresas e empreendimentos de qualquer setor.

Como é: em sua operação, a empresa deve levar em conta o uso racional de recursos naturais, a proteção de florestas e a preservação da biodiversidade, entre outros quesitos. No Brasil, quem confere essa certificação é a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).



LEED (Liderança em Energia e Design Ambiental)

O que certifica: prédios e outras edificações.

Como é: concedido a edificações que minimizam impactos ambientais, tanto na fase de construção quanto na de uso. Materiais renováveis, implantação de sistemas que economizem energia elétrica, água e gás e controle da poluição durante a construção são alguns dos critérios.



ECOCERT

O que certifica: alimentos orgânicos e cosméticos naturais ou orgânicos.

Como é: os alimentos processados devem conter um mínimo de 95% de ingredientes orgânicos para serem certificados. Para ganhar um selo de cosmético orgânico, um produto deve ter ao menos 95% de ingredientes vegetais e 95% destes ingredientes devem ser orgânicos certificados.



IBD (Instituto Biodinâmico)

O que certifica: alimentos, cosméticos e algodão orgânicos.

Como é: além de cumprir os requisitos básicos para a produção orgânica (como fazer rotação de culturas e não usar agrotóxicos), garante que a fabricação daquele produto obedece ao Código Florestal Brasileiro e às leis trabalhistas. Os produtos industrializados devem ter ao menos 95% de ingredientes orgânicos certificados – a água e o sal são desconsiderados nesse cálculo tanto para cosméticos quanto para alimentos.

Outros selos dessa categoria: Ecocert (leia acima), Demeter, CMO (Certificadora Mokiti Okada) e IMO (Institute for Marketecology).





NAMORAR, AMAR E SER FELIZ

Por Flaviane Montenegro

Estamos no mês dos namorados. Esse tema é enfoque em toda a mídia, ainda que meramente sob o ponto de vista comercial.

Mas por que as pessoas namoram e depois se casam? É natural do ser humano andar acompanhado, cuidar de alguém que ama e por ele ser cuidado. No namoro genuíno, deve haver compromisso. Mesmo entre adolescentes, é sempre necessário pensar que você está fazendo “um trabalho”. Como assim, trabalho? Ora, descobrir quem é a pessoa certa para passar o resto da vida ao seu lado! Portanto, ainda que não dê certo o namoro no futuro, essa relação deve ser consciente. Além disso, deve haver respeito,

pois o outro é ser humano, filho de Deus e templo do Espírito Santo.

Namorar não é simplesmente sentir prazer com outra pessoa; é mais do que isso. É tempo de aprender, de conhecer, de cultivar. É o momento certo para conhecer a outra pessoa e de se conhecer também. Só assim é possível saber se quem está conosco é a pessoa certa.

Em cada namoro, acabamos nos descobrindo mais como seres humanos. No entanto, antes de conhecermos o outro, precisamos nos conhecer. É importante saber ao menos do que gostamos ou não para não perdermos nossa identidade em razão da outra pessoa. Aprendamos a amar sem

perdemos nossa dignidade. “Amarás teu próximo como a ti mesmo” (Lv 19,18) é um mandamento a ser seguido. Como amar o outro se não me amo primeiro?

A partir do autoconhecimento, é possível conhecer a outra pessoa. Quem ela é? Do que gosta? Qual o relacionamento dela com a família? Quais valores essa família conserva? Isso tudo é muito importante para avaliar se vocês combinam, conseguem fazer planos juntos ou sabem dialogar. Reflita se você é capaz de reconhecer seus erros e se vocês dois têm um bom diálogo. Vocês são amigos?

Um dia, um sábio fez a seguinte pergunta a um casal de namorados: “o que você mais gosta na sua



“Para saber se vocês são capazes de seguir juntos a vida inteira, imaginem se, quando estiverem velhos, ainda vão gostar de conversar um com o outro”

namorada?” O rapaz falou que era a beleza dela; a moça respondeu que admirava o jeito dele. O sábio perguntou se eles queriam ser felizes juntos até ficarem velhos. Eles disseram que sim. Ele continuou: “Para saber se vocês são capazes de seguir juntos a vida inteira, imaginem se, quando estiverem velhos, ainda vão gostar de conversar um com o outro.”

Diálogo é a chave mestra do relacionamento. Muitas pessoas fazem escolhas errôneas porque privilegiam outros critérios e deixam o diálogo de lado. Nós estamos mais íntimos no namoro quando conversamos, quando partilhamos sobre nossos problemas, sonhos e planos. Ao iniciarmos a atividade sexual muito cedo, por exemplo, podemos apagar o apetite pela amizade e carinho, e transformamos o ato num hábito.

É fato que, quando começamos a namorar, o que primeiramente sentimos, geralmente, é a paixão, um sentimento arrebatador, que nos põe fora da órbita de nossa razão. Nessa explosão de sentimento, ficamos cegos e idealizamos o outro. Como então, nessas condições, podemos avaliar corretamente se devemos ou não seguir em frente com o compromisso? Como vou saber se é a escolha certa ou se minha visão é ofuscada pela paixão?

Calma! Esse não é o caso para você deixar de se apaixonar. Isso é

necessário, mas devemos ter cuidado. Saiba, antes de tudo: o vocábulo “paixão” vem do latim *passionis*, que significa “sofrer”. Ou seja, quem se apaixona literalmente sofre pelo outro.

Para a psicologia em geral, essa sensação tem a duração de até dois anos. Isso quer dizer que, qualquer atitude mais radical antes desse prazo médio de tempo, pode ser imprudência. Dito isso, considere seu namoro como uma carne a ser cozida. Quanto menor a chama de fogo e mais devagar o cozimento, mais saborosa, leve e macia ficará. Com isso, você vai colher frutos maravilhosos. Conhecer a alma do outro, o interior, é mais profundo que conhecer o corpo.

O amor é um sentimento sabroso, leve e macio. Ao contrário da paixão, ele não passa, mas prevalece se for regado. Depois do descontrole, vem a calma. Aí é hora de você construir a casa sobre a rocha e conduzir o relacionamento a um passo mais sério. Você saberá qual o seu tempo certo. Peça sempre ajuda a Deus. Veja se está agindo mais com a emoção. Sentimento e razão devem caminhar juntos. Pense sempre: “vou seguir com essa pessoa porque eu a amo, quero o seu bem e vejo nela qualidades de um cônjuge. Consigo perceber que nosso diálogo é bom e que temos planos e projetos em comum”. De resto, seja feliz e faça o outro feliz! ●

BEATEK

Relógios de Igreja

Restauração

Fabricação

Mecanismos

Mostradores



Sinos



Martelo
Sino Eletrônico
Balanço do Sino

**PEÇA SEU ORÇAMENTO,
É SEM COMPROMISSO!**

beatekrelorios.com.br

51-3338.4606





VOANDO NAS ASAS DE DEUS

Por Pe. Agnaldo José

Os especialistas em aviação dizem que o avião é o meio de transporte mais seguro que existe. Entretanto, quando surge este assunto numa roda de conversa, as pessoas dizem: “O avião pode até ser mais seguro, mas quando cai... não sobra nada!”.

Quando voei pela primeira vez, sentei-me ao lado de um homem que, de tanto medo, lia o jornal de ponta cabeça. Mas depois de muitas experiências acima das nuvens, sinto-me bem mais tranquilo. Ao entrar num avião, ajeito-me

na poltrona, aperto o cinto e fico observando o movimento das pessoas. Quando a decolagem começa, fecho os olhos, inicio uma oração e imagino todo o meu ser voando nas asas de Deus.

Lá, nas alturas, já enfrentei várias turbulências. Todavia, nunca senti minha vida por um fio como numa viagem a Palmas, capital do Tocantins. Fui convidado para um evento chamado *Adorai*, que reúne católicos de várias cidades para um dia em adoração ao Santíssimo Sacramento. Saí do Aeroporto de

Congonhas, São Paulo. A chegada estava prevista para 12h20, depois de uma escala em Brasília. O voo transcorria normalmente até o comandante dizer: “Atenção! Tripulação! Pouso autorizado. São doze horas em Palmas e a temperatura é de 30 graus”.

O avião foi descendo. Comecei a ver as casas, as árvores, o movimento dos carros nas avenidas. De repente... o avião começou a balançar muito forte. Uma tempestade caía sobre a cidade. Uma mãe, sentada à minha frente, segurava



seu bebê junto ao coração. As aeroxas pareciam apreensivas. Em segundos, o medo da morte me invadiu, pois o avião chacoalhava descontrolado no ar. Comecei a rezar: "Jesus. Ajuda-nos! Se for para acontecer o pior, toca o coração do comandante para que ele desista do pouso. Por favor, Jesus. Somos muitos aqui, necessitados de sua ajuda".

Quando terminei a última palavra, olhei para a janela e percebi que Deus estava ouvindo meu clamor. O avião começou a subir. O comandante justificou: "Está caindo uma chuva muito forte. Vamos voltar para Brasília.

Reabasteceremos e aguardaremos notícias". A reação dos passageiros foi imediata. Uns concordavam com a decisão do piloto. Outros murmuravam. Eu, porém, fiquei em silêncio. Apenas, agradecia: "Obrigado, Jesus".

Voltamos para a capital do Brasil. No momento oportuno, depois de sete horas dentro do avião, chegamos a Palmas. Passado o susto, lembrei-me de uma pequena história que ouvi certa vez: Um avião estava nas alturas e enfrentava grande turbulência. Os passageiros, desesperados, choraram, gritavam, abraçavam-se. Dentre eles, havia um menino que, tranquilamente,

dormia numa das poltronas. Ele acordou com aquele alvoroço, mas mantinha-se calmo e com brilho nos olhos. Um homem perguntou-lhe: "Você não está com medo? O avião está 'cai, não cai'. O menino respondeu: "Por que eu deveria ter medo? O comandante desse avião é meu pai. Confio nele. Não vai acontecer nada de mal com a gente".

Temos enfrentado turbulências, tempestades, medos e incertezas em nossa caminhada nesse mundo? Procuremos refúgio nas asas de Deus. Ele é o nosso Pai, o comandante da aeronave de nossa vida. ●

VIPER

A solução na medida certa

(17) 3442.5377 / 99745.1102 

contato@vipereletronica.com.br

www.vipereletronica.com.br

A mais eficiente tecnologia em som para igrejas



IGREJAS E AUDITÓRIOS

VIPER

desde 1971

TECNOLOGIA DE SOM LINE ARRAY

Como cristão essa é a nossa missão:
A solução para a comunicação da palavra falada

Solicite uma visita técnica, oferecemos uma demonstração durante as missas e um projeto sonoro completo sem custo e sem compromisso !!!





DINÂMICAS DE GRUPO



NÃO DEIXE PARA AMANHÃ!

Por Pe. Sérgio Jeremias de Souza

Começamos nossa conversa de hoje com a definição de uma palavra, muitas vezes desconhecida, mas que é uma realidade em nossos dias: procrastinação. Segundo a maioria dos dicionários da língua portuguesa, “procrastinar” significa “deixar para depois”, “adiar”, “usar de delongas”.

Vivemos em uma época de muita informação e muitos estímulos aos nossos sentidos. Se não conseguirmos um mínimo de organização em nossa rotina diária, caímos facilmente na armadilha da procrastinação ou seja, o adiamento de tarefas necessárias. Há inúmeros motivos para isso, que vão desde distúrbios psicológicos até vícios na personalidade.

O mais engraçado é que o procrastinador, muitas vezes, adia suas tarefas para evitar estresse ou pressão

Mas o resultado final é justamente aquilo que se desejava evitar: estresse, sensação de culpa, perda de produtividade e vergonha por não ter realizado o necessário. O ato de procrastinar uma atividade traz alívio momentâneo, mas também fracasso e sofrimento a longo prazo.

Há um sofrimento interno no procrastinador, é verdade. Este deseja fazer, quer fazer, tem de fazer, mas permanece numa atitude de enganar a si mesmo com desculpas mentais. Quando o procrastinador percebe já parece ser tarde, necessita correr contra o tempo perdido. Resultado: a qualidade do trabalho muitas vezes deixa a desejar.

Há, também, em nossa sociedade, uma tendência a procrastinar respostas às expectativas que foram depositadas em nossas tarefas como profissionais; pessoas que prometem

e não cumprem seus prazos, seus serviços, suas obrigações. Há desculpas que, de tão utilizadas, viram motivo de zombaria e descrédito.

Há procrastinadores que, por relaxo ou preguiça, veem suas atividades sob ótica negativa e fazem apenas aquilo que lhes dá prazer, como se negassem a realidade. Seu grau de comprometimento profissional é nulo e a confiança depositada nestas pessoas aos poucos cai por terra.

Há procrastinadores que vivem sob tensão, nervosos, sob uma pressão irreal diante de si. Ao sentirem que não darão conta do resultado esperado, estes tipos de procrastinadores costumam adiar muitas coisas, relaxando prazos e expectativas. Trata-se de uma saída para o problema que não é eficaz, uma vez que o tempo para a realização





de tarefas se torna cada vez menor e a apreensão da pessoa cada vez maior. Com isto, inicia-se o ciclo vicioso para o fracasso.

Não é só a vida profissional do procrastinador que fica afetada com suas ações de adiamento. Também a vida social, diante de pessoas confiantes e objetivas, fica prejudicada. Muitos adiam planos pessoais, encontros com amigos, sonhos. Mas, afinal, o que podemos fazer para não cair neste que é um dos males deste século?

Organize seu tempo: realize tarefas, ainda que pequenas, mas algo que esteja sob sua responsabilidade diariamente. Ajuda muito organizar o tempo dividindo-o ao longo do dia: tempo de trabalho, tempo de descanso, tempo de lazer. Mas que cada tempo ou etapa seja sacramente observada.

Não fuja de tarefas difíceis: elas fazem parte da vida. Se possível, diante de muitas atividades, comece justamente pelas mais difíceis. Uma vez resolvidas ou executadas, haverá uma gostosa sensação de dever

cumprido e felicidade por sua capacidade pessoal.

Foque em seus objetivos: o sucesso pessoal depende muito de inspiração, mas sobretudo de “transpiração”. Treine-se, informe-se, tenha objetivos na vida, uma santa ambição saudável que defina onde você quer chegar, onde quer estar daqui a alguns anos.

Encare o sofrimento como algo normal: fugir dele não resolve nada. Haverá cobranças? Provavelmente elas existirão por toda a sua vida. Se não der certo recomece; se não estiver bom, aprimore; mas não desista. Não viva apenas em função das expectativas dos outros. Imponha sua marca no mundo!

Seja sincero consigo mesmo e com as demais pessoas: aprenda a dizer “sim” e “não” diante dos desafios, mas seja honesto. Querer agradar a todos, prometendo e não cumprindo, gera um resultado catastrófico em sua personalidade. Pedir ajuda e socorro para realizar algo é uma prova de humildade e humanidade, não deve ser motivo de vergonha. ●

Eu tenho um sonho...

Objetivo: permitir que cada um tome consciência da necessidade de investir concretamente na construção do seu sonho já no presente.

Material: Folha de papel e caneta.

Como organizar:

1. Cada participante deverá responder em uma folha de papel a seguinte questão: “Eu tenho um sonho na vida por realizar, e este sonho é o seguinte _____”,
2. Após alguns minutos, cada participante ocupará uma tribuna diante do grupo e lerá o seu sonho;
3. Após ter sido realizada a leitura de todos os sonhos, o coordenador deve pedir que cada um volte à tribuna e responda a outras duas perguntas, espontaneamente: “O que você está fazendo atualmente para realizar o seu sonho?”; “Qual seu investimento de vida para que isso aconteça?”;
4. Terminar demonstrando para o grupo a importância de trabalharmos nossos dons e capacidades hoje, a fim de que os sonhos de amanhã aconteçam.



pe_sergio@yahoo.com.br

JOVEM, Você se sente chamada a seguir Jesus?

Venha ser uma Irmã
do Monte Calvário!
Trabalhamos em Hospitais,
Colégios, Obras Sociais
e Pastoral.



*Santa Virginia Centurione Bracelli
Fundadora da congregação Filhas de Nossa
Senhora do Monte Calvário*

Sede Provincial:
Rua Hirovo Kaminobo, 787 - Itaquera
São Paulo - SP.
Fone: (11) - 2521-9677
E-Mail: cfnsmc@allnet.com.br /
centurionevirginia@bol.com.br





A AMEAÇA DA DENGUE

O Brasil vive um surto de dengue em dezenas de Estados. Saiba como se prevenir e como identificar a doença

Por Maria Beatriz de Deus e Toledo

Em todos os meios de comunicação do Brasil, pode-se acompanhar a situação cada vez mais preocupante da dengue, uma doença infecciosa e febril causada por um vírus e transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, principal mosquito vetor.

Até o dia 28 de março deste ano, o Ministério da Saúde registrou cerca de 460,5 mil casos de dengue no país. Em relação ao mesmo período de 2014 houve um aumento de 240,1%. O levantamento realizado

mostra o Estado do Acre com maior taxa de incidência de dengue, com 882,5 casos para cada grupo de 100 mil habitantes. Em seguida vem Goiás, com 702,4 e São Paulo, com 585,5 casos.

De acordo com o imunologista e infectologista Esper Kallás, da Faculdade de Medicina da USP, o cenário atual desta epidemia confere com os fatores climáticos em alguns Estados, como o retorno das chuvas, e falhas no controle do mosquito transmissor.

Tipos de dengue

Clássica: é uma forma mais leve da doença, semelhante à gripe. Geralmente, inicia-se de uma hora para a outra e dura entre 5 e 7 dias. Normalmente tem evolução benigna e raramente provoca a morte do doente;

Hemorrágica: é uma doença grave e se caracteriza por alterações da coagulação sanguínea da pessoa infectada. Inicialmente assemelha-se à dengue clássica, mas após 3 ou 4 dias da evolução da doença, surgem hemorragias em virtude do sangramento de pequenos vasos na pele e órgãos internos, que podem causar sangramentos nasais, gengivais, urinários, gastrointestinais ou uterinos.

Sintomas

Na dengue clássica:

- Febre alta;
- Dores de cabeça;
- Dor atrás dos olhos, que piora com o movimento dos mesmos;
- Dores musculares;
- Perda do paladar e apetite;
- Náuseas e vômitos;
- Manchas e erupções na pele, semelhantes ao sarampo;
- Cansaço extremo e indisposição.

Na dengue hemorrágica:

Além dos sintomas da dengue comum, surgem sinais de alerta como:

- Dores abdominais fortes e contínuas;
- Vômitos persistentes;
- Pele pálida, fria e úmida;
- Sangramento pelo nariz, boca e gengivas;
- Manchas vermelhas na pele;
- Sonolência, agitação e confusão mental;
- Pulso rápido e fraco;
- Sede excessiva e boca seca;
- Dificuldade respiratória;
- Perda de consciência.

Já outros especialistas acreditam que a crise hídrica, em algumas regiões do país, também podem ter colaborado com a alta de casos, por incentivar um armazenamento de água em recipientes abertos, como baldes.

Independentemente das razões do surto, os cuidados para evitar a doença permanecem os mesmos e devem ser compartilhados com familiares, amigos e vizinhos, para evitar a proliferação dos mosquitos e o alastramento da dengue.

Como tratar

Não há um tratamento específico para a dengue, mas precauções que podem abrandar os sintomas. É indicado ingerir muito líquido como água, sucos, chás, soros caseiros etc.; em casos graves, é necessária a hidratação por via intravenosa. Os sintomas podem ser tratados com dipirona ou paracetamol. Em momento algum deve-se utilizar medicamento à base de ácido acetil salicílico, como aspirina e

AAS, pois podem aumentar o risco de hemorragia. O atendimento rápido e tratamento adequado podem reduzir o número de óbitos, chegando a menos de 1% dos casos. De qualquer modo, busque orientações e cuidados médicos.

Como prevenir

A única forma de prevenção é o combate aos mosquitos, eliminando os criadouros (lugares de desenvolvimento do mosquito) de forma coletiva, com participação comunitária e o estímulo à estruturação de políticas públicas efetivas para o saneamento básico e o uso racional de inseticidas. Por isso, não deixe a água, mesmo limpa, ficar parada em qualquer recipiente como pneus, pratos de vasos, garrafas, caixas d'água, entre outros. ●

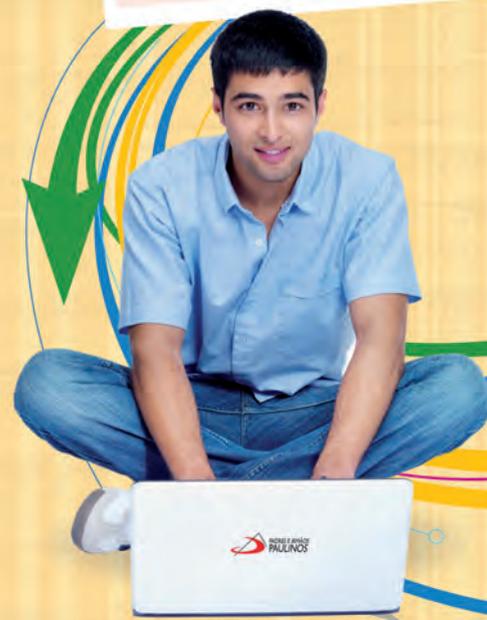


mbeatriz_bia@yahoo.com.br

“
Senhor,
em atenção
à tua palavra,
vou lançar as redes.
(Lc 5,5) ”

Jovem,

Novos horizontes o esperam!
Adicione ao seu ambiente
virtual laços reais de amizade
para anunciar o Evangelho
conosco, **Padres e Irmãos
Paulinos.**



[/padrespaulinos](https://www.facebook.com/padrespaulinos)

Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 700
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP
centrovocacional@paulinos.org.br



www.paulinos.org.br



10 ensinamentos da Bíblia para as horas difíceis

Quando a vida estiver difícil, busque conforto interior na Palavra de Deus

Por Prof. Felipe Aquino*

1. “Nada temas, pois eu te resgato, eu te chamo pelo nome, és meu!” (Is 43,2)
2. “Uns põem sua força nos carros, outros nos cavalos: Nós, porém, a temos em o Nome do Senhor, nosso Deus”. (Salmo 19,8)
3. “E toda essa multidão saberá que não é com espada e nem com lança que o Senhor triunfa, pois a batalha é do Senhor, e ele vos entregou em nossas mãos”. (1 Samuel 17,47)
4. “Bendito o homem que deposita a confiança no Senhor, e cuja esperança é o Senhor”. (Jeremias 17,7)
5. “Não temais, não vos deixais atemorizar diante dessa multidão imensa, pois a guerra não compete a vós, mas a Deus”. (2 Crônicas 20,15)
6. “Não vos assusteis, não tendes medo deles. O Senhor, vosso Deus, que marcha diante de vós, combaterá Ele mesmo em vosso lugar, como sempre o fez sob os vossos olhos”. (Deuteronômio 1,29-30)
7. “Não os temas, lembra-te do que fez o Senhor, teu Deus, ao Faraó e a todos os egípcios” (Deuteronômio 7,18)
8. “Coragem! e sede forte. Nada vos atemorize, e não os temais, porque é o Senhor vosso Deus que marcha a vossa frente: ele não vos deixará nem vos abandonar”. (Dt 31,6)
9. “Porque a vitória no combate não depende do número, mas da força que desce do céu... O próprio Deus os esmagará aos nossos olhos. Não os temais” (1 Mac 3,19-22).
10. “Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé” (1 João 5,4)

*Artigo publicado no Portal Aleteia (www.aleteia.org)

ESTEJA EM COMUNHÃO COM DEUS A TODO MOMENTO



O encontro com Deus inunda a alma de amor e paz. Mas as obrigações e diversos afazeres em nossa rotina acabam nos deixando com pouco tempo para estarmos com o Senhor. Conheça neste livro a prática da Oração do Nome de Jesus, onde mesmo diante de um cotidiano agitado, você poderá orar no íntimo de seu coração, em qualquer momento e em qualquer lugar, podendo permanecer sempre próximo de Deus.

R\$ 29,90

14x21 cm • 128 págs.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias,
pelo televentas 0800 7730 456
ou no site www.avemaria.com.br

ENCONTRO INFANTIL

PRENCHA A CRUZADINHA COM AS RESPOSTAS DAS PERGUNTAS ABAIXO:

SÃO PEDRO
TERREIRO
QUERMESSE
BARRAQUINHAS
SANTO ANTÔNIO
BAMBUS
SÃO JOÃO
AMENDOIM
PIPOCAS
QUADRILHA
FESTANÇA



- 1) MÊS DE FESTA NO ARRAIAL: _____
- 2) MAMÃE PREPARA _____ TORRADO PARA A FESTA.
- 3) A _____ SERÁ MUITO ANIMADA.
- 4) A IGREJA JÁ PREPAROU A _____
- 5) O PESSOAL ENSAIA _____ NO TERREIRO.
- 6) O _____ ESTÁ TODO ENFEITADO COM BARRAQUINHAS.
- 7) DIA 24 DE JUNHO É DIA DE _____
- 8) A CRIANÇA FEZ ARCOS COM _____ PARA DECORAR O TERREIRO.
- 9) DIA 13 DE JUNHO É DIA DE _____.
- 10) NAS _____ TEM QUENTÃO E MILHO VERDE COZIDO.
- 11) AS _____ PULAM NA PANELA.
- 12) DIA 29 DE JUNHO É DIA DE _____.



O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME





LIGUE OS PONTOS!



NO DIA 4 DE JUNHO DESTE ANO, CELEBRAMOS CORPUS CHRISTI. ESSA FESTA TEM POR OBJETIVO CELEBRAR O MISTÉRIO DA EUCARISTIA, OU SEJA, O SACRAMENTO DO CORPO E DO SANGUE DE JESUS CRISTO.

BASEADO NESTA FESTA, DECIFRE O ENIGMA ABAIXO E DESCUBRA UMA IMPORTANTE MENSAGEM DE JESUS PARA TODOS NÓS.

- | | | | | | |
|---|---|---|--|---|---|
| A =  | Á =  | Ã =  | C =  | D =  | E =  |
| I =  | M =  | N =  | O =  | P =  | Q =  |
| R =  | S =  | T =  | U =  | V =  | |





SABOR & ARTE NA MESA

Por Lucielen Souza, nutricionista

Foto: Thinkstock



PAMONHA DOCE

Ingredientes

- 12 (doze) espigas de milho verde;
- 1 (um) copo de água;
- 2 (duas) xícaras de açúcar;
- 1 (uma) xícara de coco ralado fino;
- 1 (uma) pitada de sal;
- Palhas para a embalagem.

Modo de preparo

Rale as espigas ou corte-as rente ao sabugo e passe no liquidificador, juntamente com a água. Acrescente o coco, o açúcar, o sal e mexa bem. Coloque a massa na palha de milho e amarre bem. Em uma panela grande, ferva bem a água e vá colocando as pamonhas uma a uma após a fervura completa da água. Importante: a água deve estar realmente fervendo para receber as pamonhas, caso contrário elas vão se desfazer. Cozinhe por mais ou menos 40 minutos, retirando as pamonhas com o auxílio de uma escumadeira. Deixe esfriar em local bem fresco. Sirva com café e queijo ralado.

Valor calórico: 278,5 kcal por porção (uma pamonha média)

TORTA CREMOSA DE FRANGO

Ingredientes

- 2 xícaras (chá) de farinha de trigo;
- 2 ovos;
- 2 colheres (sopa) de margarina;
- 1 colher (chá) de fermento em pó;
- Sal a gosto.

Recheio

- 1 colher (sopa) de azeite;
- 1 cebola picada;
- 2 dentes de alho picados;
- 250 g de peito de frango cozido e desfiado;
- 1/2 xícara (chá) de molho de tomate;
- 1/2 xícara (chá) de salsa picada;
- 3 ovos;
- 1 caixa de creme de leite;
- 2 colheres (sopa) de queijo parmesão ralado;
- Sal e pimenta a gosto;
- 100 g de queijo parmesão ou ricota, cortados em cubos.

Modo de preparo

Aqueça o forno a 180°C. Em um recipiente, misture a farinha, os ovos, a margarina, o fermento e sal. Trabalhe a massa até ficar homogênea. Forre o fundo e as laterais de uma forma de 25 cm de diâmetro com aro removível. Asse durante 20 minutos.

Recheio: em uma panela, aqueça o azeite, doure a cebola, o alho e acrescente o frango. Junte o molho e a salsa. Desligue o fogo e deixe esfriar. No liquidificador bata os ovos, o creme de leite, o queijo ralado, sal e pimenta. Distribua o frango sobre a massa e por cima ponha os cubos de queijo. Cubra com o creme. Leve ao forno por mais 50 minutos. Dica: substitua o queijo parmesão em cubos por ricota cortada.

Valor calórico: 224,5 kcal por porção (pedaço médio)



Reprodução/Blog Rango Bom Demais



nutricao@avemaria.com.br

Você também pode ajudar a transformar vidas.

Apresente a *Revista Ave Maria* a seus familiares e amigos.



POR APENAS

R\$
60,00
AO ANO

RECEBA

12
EDIÇÕES

e ajude aos projetos sociais dos Missionários Claretianos.

A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

| | |
|---------------------|------------------|
| Nome do assinante: | |
| Endereço: | Número: |
| Bairro: | CEP: |
| Cidade: | Estado: |
| CPF: | E-mail: |
| Data de nascimento: | Telefone: () |

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

| | |
|---------------------|------------------|
| Nome do assinante: | |
| Endereço: | Número: |
| Bairro: | CEP: |
| Cidade: | Estado: |
| CPF: | E-mail: |
| Data de nascimento: | Telefone: () |

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____



ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

Celebrada em 27 de junho

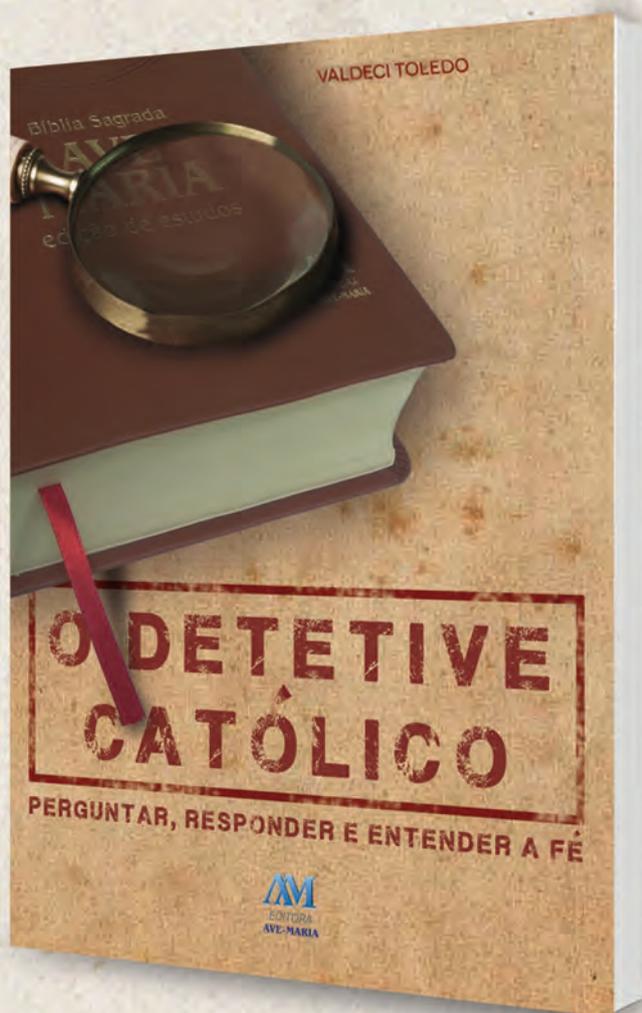


Lembrai-vos, ó puríssima Virgem Maria, que jamais se ouviu dizer que algum daqueles que têm recorrido à vossa proteção, implorando vosso socorro e invocando vosso auxílio, fosse por vós desamparado. Animado, pois, com igual confiança, a vós, ó Virgem entre todas singular, como à minha mãe recorro; de vós me valho, e gemendo sob o peso dos meus pecados, me prosto a vossos pés. Não desprezeis as minhas súplicas, ó Mãe do filho de Deus humanado, mas dignai-vos de as ouvir propícia e de me alcançar o que vos rogo. Amém.



O DETETIVE CATÓLICO

PERGUNTAR, RESPONDER E ENTENDER A FÉ



Ao longo de nossa caminhada na igreja, muitas dúvidas vão surgindo. Umas, às vezes, com respostas simples, outras com respostas mais complexas. Com o intuito de esclarecer algumas dúvidas comuns a muitas pessoas sobre variados temas relacionados à fé, a assuntos pastorais, à devoção a Maria Santíssima e São José etc., Valdeci Toledo reuniu respostas dadas em questionamentos feitos à seção "Consultório Católico" e artigos da Revista Ave Maria, para que possamos compreender, de modo seguro, a fé que recebemos da Igreja.

Valdeci Toledo • 16x23cm • 296 págs

R\$ 34,90

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias,
pelo televentas 0800 7730 456
ou no site www.avemaria.com.br